



**INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O
DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL**

**OS RESULTADOS DE 2008 E OS
PRIMEIROS IMPACTOS DA CRISE SOBRE
O COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO**

MARÇO/2009

Conselho do IEDI

Abraham Kasinski <i>Sócio Emérito</i>	José Roberto Ermírio de Moraes <i>Diretor Geral</i>
Amarílio Proença de Macêdo	Josué Christiano Gomes da Silva <i>Presidente do Conselho</i>
Andrea Matarazzo	Lirio Albino Parisotto
Antonio Marcos Moraes Barros	Luiz Alberto Garcia
Benjamin Steinbruch	Luiz Fernando Furlan
Carlos Antônio Tilkian	Marcelo Bahia Odebrecht
Carlos Francisco Ribeiro Jereissati	Marco Antônio Castello Branco
Carlos Mariani Bittencourt	Olavo Monteiro de Carvalho
Carlos Pires Oliveira Dias	Paulo Guilherme Aguiar Cunha
Claudio Bardella	Paulo Setúbal Neto
Daniel Feffer	Pedro Eberhardt
Décio da Silva	Pedro Franco Piva
Eugênio Emílio Staub	Pedro Grendene Bartelle
Flávio Gurgel Rocha	Pedro Luiz Barreiros Passos
Francisco Amaury Olsen	Robert Max Mangels
Ivo Rosset	Roberto de Rezende Barbosa
Ivoncy Brochmann Ioschpe	Roger Agnelli
Jacks Rabinovich	Salo Davi Seibel
Jorge Gerdau Johannpeter	Thomas Bier Herrmann
José Antonio Fernandes Martins	Victório Carlos De Marchi

Hugo Miguel Etchenique
Membro Colaborador

Paulo Diederichsen Villares
Membro Colaborador

Paulo Francini
Membro Colaborador

Roberto Caiuby Vidigal
Membro Colaborador

OS RESULTADOS DE 2008 E OS PRIMEIROS IMPACTOS DA CRISE SOBRE O COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO¹

Introdução	1
Principais Conclusões e Sugestões	3
Exportação e Importação	3
Saldo Comercial e Corrente de Comércio.....	3
Preço e Quantum	3
Destino das Exportações	4
Setores de Exportação	4
Setores de Importação	5
Saldo Comercial por Setor	5
Exportação e Importação por Intensidade Tecnológica na Indústria de Transformação	6
O Comércio Exterior no Quarto Trimestre de 2008	7
Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior	8
O Comércio Exterior em 2008.....	8
Preço e <i>Quantum</i>	11
Importação e Exportação	13
Destino das Exportações	14
Panorama Setorial.....	15
Exportação	16
Importação	19
Saldo Comercial.....	21
Contribuição para o Aumento das Exportações	23
O Comércio Exterior no Quarto Trimestre de 2008	24
Exportação e Importação por Intensidade Tecnológica na Indústria de Transformação	31
Exportação	31
Importação	33
Saldo Comercial.....	35
Anexo – Metodologia e Classificações	37

¹ Trabalho preparado por Daniel Keller de Almeida.

Introdução

Em 2008 as exportações atingiram US\$ 197,9 bilhões e as importações US\$ 173,2 bilhões, com um saldo de US\$ 24,7 bilhões. No que diz respeito ao dinamismo das exportações, no ano de 2008 houve um crescimento de 23,2% em relação a 2007, quando as exportações alcançaram US\$ 160,6 bilhões. Isto corresponde a um incremento superior ao obtido em 2007 na comparação com 2006 e em 2006 na comparação com 2005, mas inferior ao aumento alcançado em todos os outros anos analisados neste trabalho. Cabe notar, contudo, que no último trimestre do ano muda radicalmente o sinal de evolução das vendas externas do país, em função da crise internacional, que afetou preços de venda dos produtos nacionais e capacidade de colocação desses produtos em mercados externos em termos de volume.

O dinamismo das vendas externas veio acompanhado de um aumento significativo das importações que também se reverte nos meses finais do ano em razão da retração da economia doméstica aliada à queda de preços internacionais. Repetindo o que ocorreu em 2007 e 2006 e ao contrário de anos precedentes, as importações cresceram mais que as exportações em 2008, uma vez que a expansão das compras externas atingiu 43,6% (US\$ 173,2 bilhões em 2008 contra US\$ 120,6 bilhões em 2007). É importante notar que desde 2005 as taxas de crescimento das compras externas do país vêm aumentando substancialmente, passando de 17,1% para os atuais 43,6%.

Já os US\$ 24,7 bilhões obtidos como saldo comercial, significaram uma redução (-38,2%) em relação ao mesmo período de 2007, quando o saldo comercial atingiu US\$ 40,0 bilhões. Nesse ano de 2008, assim como em 2007, o crescimento do volume de comércio não foi acompanhado de aumento do saldo. Após sucessivas expansões entre anos de 2002 e 2006, o saldo comercial brasileiro acumulou dois anos de quedas expressivas, voltando ao patamar de 2003. A crise financeira internacional pode ter contribuído para a magnitude deste resultado negativo, contudo a tendência de queda já estava presente desde 2007, principalmente devido à exacerbada valorização do Real que ocorreu neste ano.

Seguindo a análise setorial, os dados mostram aumento das exportações em 2008 com relação a 2007 em todos os setores, indicando que o aumento total de 23,2% das vendas externas foi bem distribuído. Cabe ressaltar que esses aumentos foram especialmente significativos (acima de 30%) nos seguintes segmentos: *cereais* (que inclui os produtos do complexo soja), *petróleo* e *matérias primas*.

Em relação às importações, o crescimento em 2008 foi geral, em linha com o ano de 2007, com todos os setores ficando ao menos com crescimento de 30%. É importante ressaltar que essa situação vem se repetindo nos últimos anos e que em 2008 todos os setores experimentaram avanços substanciais em relação às expansões de anos anteriores. Destacaram-se com relação a 2007, obtendo um crescimento superior a 50%, os setores de: *maquinaria-outros-de-transporte* (segmento que tem como destaque as exportações de aviões, com aumento de 58,3%), *maquinaria veículos rodoviários* (55,8%) e *matérias primas* (52,3%).

No que se refere à geração de saldos comerciais, no ano passado, assim como em 2007, o maior gerador foi o segmento de *cereais* com US\$ 20,2 bilhões, o que é equivalente a 81,7% do saldo comercial total. Em seguida, o setor de *produtos animais* com US\$ 14,8 bilhões ou 59,8% do total. Em terceiro lugar, o segmento *agricultura tropical* (café, açúcar, frutas como

destaques) correspondendo a 47,3% do saldo (US\$ 11,7 bilhões). Além disso, o setor *matérias primas* foi outro grande gerador de saldo (42,4% do total).

Considerando uma classificação de setores segundo a intensidade tecnológica da OCDE para o ano de 2008 os resultados mostram que as exportações da indústria de transformação tiveram uma expansão similar à obtida nos dois anos anteriores (US\$ 18,1 bilhões ou 15,2%). Os produtos de *média-baixa* e *baixa* intensidade tecnológica preservaram suas posições em termos de liderança da expansão, crescendo, respectivamente, 19,1% e 17,9%, ao passo que as duas outras classes (*média-alta* e *alta* intensidade tecnológica) atingiram um crescimento em torno de 10%.

Com relação ao saldo comercial brasileiro gerado pela indústria de transformação, este apresentou uma trajetória claramente ascendente entre os anos de 2003 e 2005. Contudo, em 2006 essa trajetória foi revertida e em 2008 houve uma queda tão acentuada, que o resultado passou de um valor positivo de US\$ 18,8 bilhões em 2007 para um déficit de US\$ 7,2 bilhões.

Notar que ao contrário de 2006, e assim como em 2007, em 2008 o bom desempenho das exportações de produtos que não fazem parte da indústria de transformação não conseguiu compensar o mau resultado desta última e elevar o superávit da balança comercial. Na verdade, houve uma queda substancial do resultado externo determinada pelo desempenho extremamente negativo da indústria de transformação. Cabe ressaltar ainda que o último déficit registrado pela indústria de transformação tinha sido em 2001.

Principais Conclusões e Sugestões

Exportação e Importação

Em 2008 as exportações atingiram US\$ 197,9 bilhões e as importações US\$ 173,2 bilhões, com um saldo de US\$ 24,7 bilhões. No que diz respeito ao dinamismo das exportações, no ano de 2008 houve um crescimento de 23,2% em relação a 2007, quando as exportações alcançaram US\$ 160,6 bilhões. Isto corresponde a um incremento superior ao obtido em 2007 na comparação com 2006 e em 2006 na comparação com 2005, mas inferior ao aumento alcançado em todos os outros anos analisados neste trabalho.

O dinamismo das vendas externas veio acompanhado de um aumento significativo das importações mais uma vez. Repetindo o que ocorreu em 2007 e 2006 e ao contrário de anos precedentes, as importações cresceram mais que as exportações em 2008, uma vez que a expansão das compras externas atingiu 43,6% (US\$ 173,2 bilhões em 2008 contra US\$ 120,6 bilhões em 2007). É importante notar que desde 2005 as taxas de crescimento das compras externas do país vêm aumentando substancialmente, passando de 17,1% para os atuais 43,6%.

Saldo Comercial e Corrente de Comércio

Considerando o volume de comércio, nota-se que este atingiu mais uma vez seu maior nível histórico (US\$ 371,1 bilhões) no ano de 2008, superior em 32,0% ao valor correspondente de 2007.

Já os US\$ 24,7 bilhões obtidos, como saldo comercial, significaram uma redução (-38,2%) em relação ao mesmo período de 2007, quando o saldo comercial atingiu US\$ 40,0 bilhões. Nesse ano de 2008, assim como em 2007, o crescimento do volume de comércio não foi acompanhado de aumento do saldo. Após sucessivas expansões entre anos de 2002 e 2006, o saldo comercial brasileiro acumulou dois anos de quedas expressivas, voltando ao patamar de 2003. A crise financeira internacional certamente determinou a magnitude deste resultado negativo, contudo a tendência de queda já estava presente desde 2007, principalmente devido à exacerbada e artificial valorização do Real que ocorreu neste ano.

Preço e Quantum

Exportações

Assim como em 2006 e em 2007, o crescimento das exportações no último ano foi determinado pelo aumento dos preços internacionais, um fenômeno que revelou-se muito intenso até meados do ano. Contudo, ao contrário dos dois anos anteriores a 2008, neste último ano houve uma redução do quantum exportado da ordem de 2,5%, contra elevações de 10,5% e 5,5% respectivamente, em 2006 e em 2007.

Em se tratando dos preços, para a categoria dos básicos o crescimento foi muito significativo em 2008, 41,2% (14,5% em 2007 e 9,4% em 2006). Já os produtos semi-manufaturados e manufaturados atingiram 25,3% e 16,2% respectivamente, o que configura um resultado superior ao obtido em 2007 e 2006 em comparação aos respectivos anos anteriores (10,9% e

8,4% em 2007 e 18,1% e 12,4% em 2006). Os preços da exportação total subiram 26,3% em 2008 (10,5% em 2007 e 12,5% em 2006).

Com relação ao crescimento do quantum em 2008 com relação a 2007, a categoria dos bens básicos ficou praticamente estagnada com uma expansão de apenas 0,2% (11,8% em 2007 e 6,1% em 2006). Os produtos semi-manufaturados, por sua vez, tiveram crescimento negativo em 0,9% (0,7% de crescimento em 2007), enquanto os bens manufaturados registraram o pior resultado -5,0%. Assim, a evolução do quantum de exportação em 2008 chegou a -2,5%, contra um aumento de 5,5% no ano de 2007. Certamente, a tendência de declínio do quantum de exportação que vinha ocorrendo com antecedência ao agravamento da crise internacional após setembro, ampliou-se sobremaneira a partir de então.

Importações

Do lado das importações, o quantum se manteve crescente em 2008, acompanhando o que ocorreu em 2007, porém com menos intensidade (17,7% em 2008 e 22,0% em 2007). No ano passado, ao contrário de 2007, o aumento dos preços de importação, especialmente até meados do ano, contribuiu de forma mais significativa para o aumento das importações, ainda que o aumento do quantum tenha sido significativo até setembro, regredindo desde essa época.

Destino das Exportações

Do ponto de vista do destino das exportações, alguns resultados do ano de 2008 merecem comentários. O maior destaque positivo das vendas externas brasileiras no ano de 2008 foi, sem nenhuma dúvida, a Ásia. O crescimento atingiu 49,3% com relação ao ano de 2007 – o segundo maior dentre todos os blocos econômicos. Como resultado de tal expansão, este bloco econômico tornou-se o segundo principal destino das vendas brasileiras, superando o NAFTA e ficando atrás somente da União Européia. Além disso, foi responsável pela maior contribuição para o aumento das exportações com 33,1%.

A União Européia não manteve o dinamismo de 2007, quando se tornou o principal mercado para as exportações do país, mas manteve-se como o principal destino das vendas brasileiras e com a segunda maior taxa de contribuição para o aumento das vendas externas.

Considerando os aspectos negativos, o crescimento em 2008 foi muito pouco expressivo das exportações para um dos principais mercados, os EUA, com apenas 9,2%. O desempenho exportador para os outros países do Nafta foi ainda pior, o que levou a um crescimento de somente 5,8% das vendas externas para este bloco. Diga-se de passagem, o menor dentre todas as regiões analisadas. Cabe também ressaltar que em 2007 e em 2006 o desempenho das vendas externas nesses dois casos seguiu um caminho semelhante, o que pode caracterizar uma situação de estagnação desses mercados para os produtos brasileiros.

Setores de Exportação

A análise setorial que utilizou metodologia de estudo do Banco Mundial, acompanhou 10 setores: Petróleo, Matérias Primas, Produtos Florestais, Agricultura Tropical, Produtos Animais, Cereais etc, Intensivo em Trabalho, Intensivo em Capital, Maquinaria-

eletroeletrônica, Maquinaria-veículos rodoviários, Maquinaria-outras de transporte, Maquinaria-demais (bens de capital) e Química.

Os dados mostram aumento das exportações em 2008 com relação a 2007 em todos os setores, indicando que o aumento total de 23,2% das vendas externas foi bem distribuído. Cabe ressaltar que esses aumentos foram especialmente significativos (acima de 30%) nos seguintes segmentos: *cereais* (segmento que inclui as exportações do complexo soja), *petróleo* e *matérias primas*.

O setor de *matérias primas* manteve-se em 2008, assim como em 2007 e 2006, como o maior segmento exportador da economia brasileira, acima de *cereais* e dos produtos *intensivos em capital*. Vale lembrar que em 2005, as *matérias primas* figuravam apenas em terceiro lugar. O avanço entre 2008 e 2007 atingiu 34,0%, o terceiro maior crescimento dentre todos os setores. O principal sub-setor a ser considerado é o de minérios metálicos (com destaque para ferro) e sucata (expansão de 50,4%).

O segmento *cereais* foi o que atingiu maior crescimento com relação ao ano anterior, 43,7%. Isto definiu uma recuperação do setor, tendo em vista que entre 2004 e 2005 houve decréscimo das vendas e entre 2005 e 2006 um aumento de apenas 3,2%. Com o desempenho de 2008 este segmento ultrapassou o setor *intensivo em capital* e passou a figurar em segundo lugar no que diz respeito às vendas externas. As exportações de soja e dos produtos relacionados foi o fator que determinou este desempenho (o valor das vendas de sementes e frutas oleaginosas aumentou 63,3%). Os preços de commodities como a soja incorreram em fortes elevações até meados de 2008, momento em que a crise financeira internacional ainda não havia atingido a economia mundial totalmente nas suas variáveis reais (especialmente China) e em que a especulação com relação aos preços nos mercados futuros de commodities internacionais era forte.

Setores de Importação

Em relação às importações, o crescimento em 2008 foi geral, em linha com o ano de 2007, com todos os setores ficando ao menos com crescimento de 30%. É importante ressaltar que essa situação em anos anteriores e que em 2008 todos os setores experimentaram avanços substanciais em relação às expansões de anos anteriores. Destacaram-se com relação a 2007, obtendo um crescimento superior a 50%, os setores de: *maquinaria-outras-de-transporte* (58,3%), *maquinaria veículos rodoviários* (55,8%) e *matérias primas* (52,3%).

Os segmentos que mais contribuíram para o crescimento de 43,6% das compras externas (US\$ 52,6 bilhões) no último ano com relação a 2007 foram os seguintes: *química* (US\$ 11,1 bilhões), *petróleo* (US\$ 8,5 bilhões) e *maquinaria eletro eletrônica* (US\$ 5,6 bilhões). Vale notar que o segmento de *química* vem sendo aquele de maior contribuição para o aumento das importações nos últimos anos e que tal contribuição se exacerbou em 2008.

Saldo Comercial por Setor

No que se refere à geração de saldos comerciais, no ano de 2008, assim como em 2007, o maior gerador foi o segmento de *cereais* com US\$ 20,2 bilhões, o que é equivalente a 81,7% do saldo comercial total. Esse resultado se deveu às exportações do complexo soja. Em

seguida está o setor de *produtos animais* com US\$ 14,8 bilhões ou 59,8% do total. Em terceiro lugar, o segmento *agricultura tropical* (café, açúcar, frutas como destaques) correspondendo a 47,3% do saldo (US\$ 11,7 bilhões). Além disso, o setor *matérias primas* se mantém como outro grande gerador de saldo (42,4% do total).

O segmento *intensivo em capital*, que exercera em anos anteriores grande influência positiva sobre o saldo comercial brasileiro, em 2008 manteve-se como um setor importante, mas sem grande destaque (contribuição de 35,3%). O fato mais relevante a ser levado em conta no que diz respeito a este setor, é o de que pelo terceiro ano seguido existe uma redução do saldo obtido, demonstrando sua perda relativa de importância. Os outros segmentos superavitários não obtiveram desempenhos importantes.

Pelo lado dos setores deficitários encontra-se novamente em primeiro lugar o setor de *química* com um déficit que corresponde a 83,6% do saldo total, seguido pelo segmento *maquinaria-eletrônica* (responsável por -70,5% do saldo comercial), *maquinaria-demais* (-52,2%) e *petróleo* (-33,2%).

Exportação e Importação por Intensidade Tecnológica na Indústria de Transformação

Fizemos o mesmo exercício para setores da indústria de transformação segundo agregações conteúdo tecnológico de acordo com metodologia da OCDE, que mostram resultados importantes (detalhes da metodologia e significado das classificações adotadas no anexo). Foram discriminados os setores de *alta*, *média-alta*, *média-baixa* e *baixa* intensidade tecnológica.

Para o ano de 2008 os resultados mostram que as exportações da indústria de transformação tiveram uma expansão similar à obtida nos dois anos anteriores (US\$ 18,1 bilhões ou 15,2%). Tal expansão foi distribuída pelos diferentes segmentos por intensidade tecnológica. Os produtos de *média-baixa* e *baixa* intensidade tecnológica preservaram suas posições em termos de expansão, respectivamente 19,1% e 17,9%, ao passo que as duas outras classes atingiram um crescimento em torno de 10%.

Ademais, deve-se destacar que os produtos de baixa intensidade tecnológica dentro da indústria de transformação respondem pela maior parte das exportações em todos os períodos analisados inclusive em 2008 (37,3% neste último período) e que essa tendência tendeu a se acentuar ao longo dos últimos anos. Em seguida, estão os segmentos de média alta intensidade tecnológica (29,2%) e de média baixa com 25,1% de participação. O setor de alta intensidade tecnológica corresponde a um montante relativamente pequeno das vendas externas, com uma tendência de declínio nos últimos seis períodos analisados (8,4% em 2008).

Do lado das importações da indústria de transformação, houve um aumento muito maior que o obtido pelas exportações em 2008 em comparação a 2007 (44,0%). Isso vale para todos os segmentos, especialmente para o de média alta intensidade, cujo crescimento atingiu 50,2%. Já nos setores de média baixa intensidade (48,7%) e baixa intensidade (34,5%) a expansão foi

inferior. No caso do segmento de alta intensidade, ocorreu um crescimento relativamente pequeno, 32,2%.

Pode-se observar, também, que o setor de média alta tecnologia é de longe o maior responsável pelas importações dentro da indústria de transformação (48,6% do total em 2008), com o segmento de alto conteúdo tecnológico vindo em seguida com uma participação de 23,0%. Os outros dois segmentos possuem participações mais baixas. Esse quadro configura uma tendência ao longo dos últimos anos para o segmento de média alta intensidade tecnológica, em que este setor se torna cada vez mais presente na pauta de importações do Brasil (em 2007 a participação dos produtos de médio alto conteúdo tecnológico correspondia a 44,4%).

O saldo comercial brasileiro gerado pela indústria de transformação apresentou uma trajetória claramente ascendente entre os anos de 2003 e 2005. Contudo, em 2006 essa trajetória foi revertida e em 2008 houve uma nova queda tão acentuada, que o resultado passou de US\$ 18,8 bilhões em 2007 para um déficit de US\$ 7,2 bilhões. Isso significa uma redução de 138,8%.

Atente-se também para o fato de que ao contrário de 2006, e assim como em 2007, em 2008 o bom desempenho do saldo de produtos que não fazem parte da indústria de transformação não conseguiu compensar o mau resultado desta última e elevar o superávit da balança comercial. Na verdade, a queda substancial do resultado externo brasileiro em 2008 foi determinada pelo desempenho extremamente negativo da indústria de transformação..

O grande setor gerador de saldo comercial para o Brasil, considerando o conteúdo tecnológico, é o de baixo conteúdo (saldo de US\$ 39,6 bilhões), seguido pelo de médio baixo conteúdo, mas com um resultado consideravelmente menor (saldo de US\$ 5,1 bilhões). Apenas o primeiro setor citado ampliou o saldo comercial gerado com relação ao ano anterior, 13,8%. Destacam-se no caso de produtos com baixo conteúdo os sub-setores alimentos bebidas e tabaco, responsável sozinho por 78,8% do saldo gerado pelo setor, com um crescimento de 26,8%. Com relação aos bens com médio baixo conteúdo, a redução pelo segundo ano consecutivo foi extrema, chegando a 44,6% e teve como principal determinante o aumento do déficit do sub-setor carvão e petróleo refinado, que superou o maior saldo da indústria naval.

O Comércio Exterior no Quarto Trimestre de 2008

Levando em conta apenas último trimestre de 2008, no qual a crise financeira internacional se aprofundou e mostrou realmente seus impactos nas variáveis reais da economia do país, as exportações atingiram US\$ 47,1 bilhões. Já as importações somaram US\$ 42,0 bilhões, com um saldo de US\$ 5,1 bilhões. As médias dos três trimestres anteriores de 2008, considerando as vendas externas, as compras e o saldo foram, respectivamente, de US\$ 50,3 bilhões, US\$ 43,7 bilhões e US\$ 6,5 bilhões. Isto é, houve uma redução relativa das três variáveis, porém com uma queda menos acentuada nas compras externas que nas vendas.

É importante ressaltar que os efeitos negativos sobre as exportações causados pela redução de preços de commodities e menor demanda externa se sobrepuseram aos possíveis efeitos positivos da desvalorização da moeda nacional. Ao passo que no caso das compras externas a combinação de desvalorização e queda de preços e da demanda interna por bens engendrou a diminuição relativa das importações no último trimestre.

No que diz respeito ao dinamismo das exportações, no último trimestre de 2008 com relação ao mesmo período de 2007, houve um crescimento de apenas 6,9%. Isto corresponde ao pior desempenho desde 2003 e reflete os fatores adversos já indicados. As compras externas, por sua vez, aumentaram com relação ao último trimestre de 2007 em magnitude bem maior (20,0%).

Como resultado, o saldo comercial recuou 43,7%, de US\$ 9,1 bilhões no último trimestre de 2007 para US\$ 5,1 bilhões em igual período de 2008, retornando ao patamar de 2002. Esses resultados mostram que os diversos desdobramentos da crise internacional não favoreceram o comércio exterior brasileiro.

Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior

Em outros trabalhos o IEDI já chamou atenção para a necessidade de conferir à pauta exportadora brasileira uma maior aproximação com os mercados de maior conteúdo tecnológico e agregação de valor através de uma política estruturada de comércio exterior. Os resultados, contudo, mostraram a falta dessas políticas ou ao menos sua ineficácia nos últimos anos.

Notar que o processo que concentra a geração de saldos comerciais no país em produtos pouco ou não industrializados e com baixo conteúdo tecnológico teve início há alguns anos e se intensificou entre 2003 e parte de 2008 com a valorização artificial da moeda nacional. O período de intenso crescimento da economia mundial criou uma grande oportunidade para o país alterar tal processo, que, no entanto, não foi aproveitada. Com a crise financeira internacional este quadro deve se agravar.

O Comércio Exterior em 2008

Em 2008 as exportações atingiram US\$ 197,9 bilhões e as importações US\$ 173,2 bilhões, com um saldo de US\$ 24,7 bilhões. No que diz respeito ao dinamismo das exportações, o crescimento em 2008 chegou a 23,2% em relação a 2007, quando as exportações alcançaram US\$ 160,6 bilhões. Isto corresponde a um incremento superior ao obtido em 2007 na comparação com 2006 e em 2006 na comparação com 2005, mas inferior ao aumento alcançado em todos os outros anos analisados neste trabalho.

O aumento das vendas externas veio acompanhado de um aumento significativo das importações mais uma vez. Repetindo o que ocorreu em 2007 e 2006 e ao contrário de anos

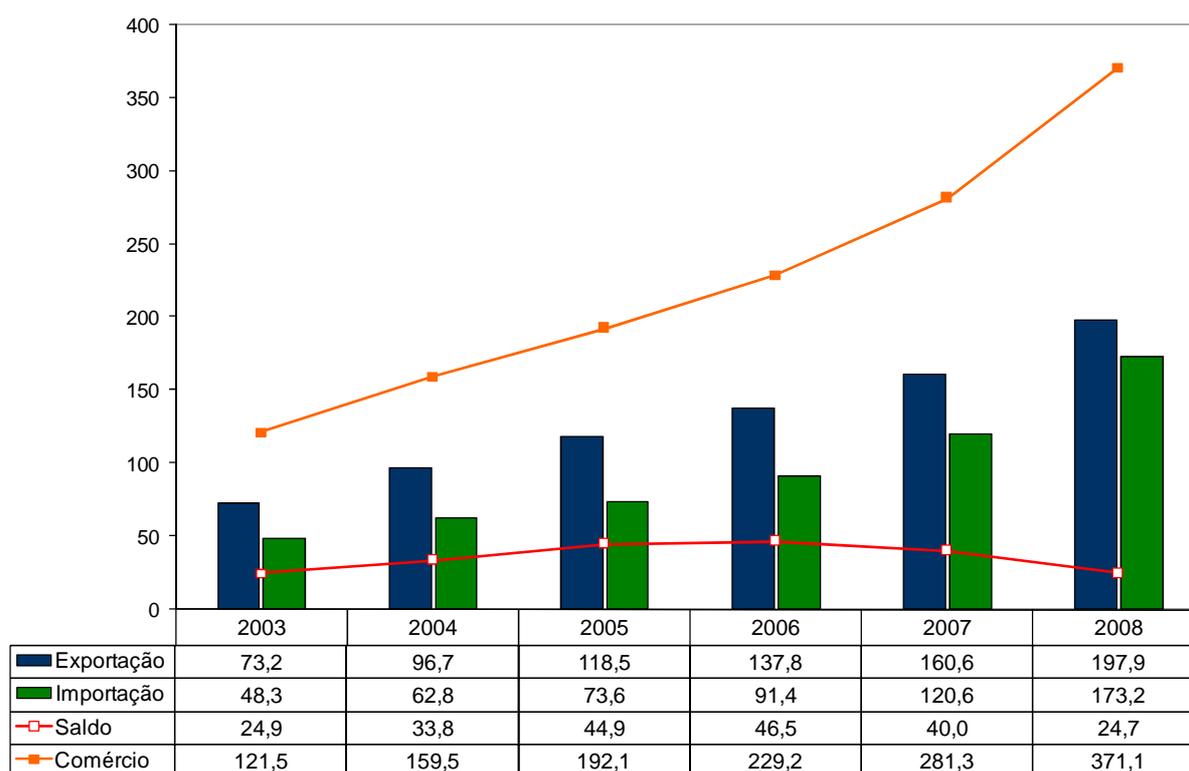
precedentes, as importações cresceram mais que as exportações em 2008, uma vez que a expansão das compras externas atingiu 43,6% (US\$ 173,2 bilhões em 2008 contra US\$ 120,6 bilhões em 2007). É importante notar que desde 2005 as taxas de crescimento das compras externas do país vêm aumentando substancialmente, passando de 17,1% para os atuais 43,6%.

Considerando o volume de comércio, nota-se que este atingiu mais uma vez seu maior nível histórico (US\$ 371,1 bilhões) no ano de 2008, superior em 32,0% ao valor correspondente de 2007.

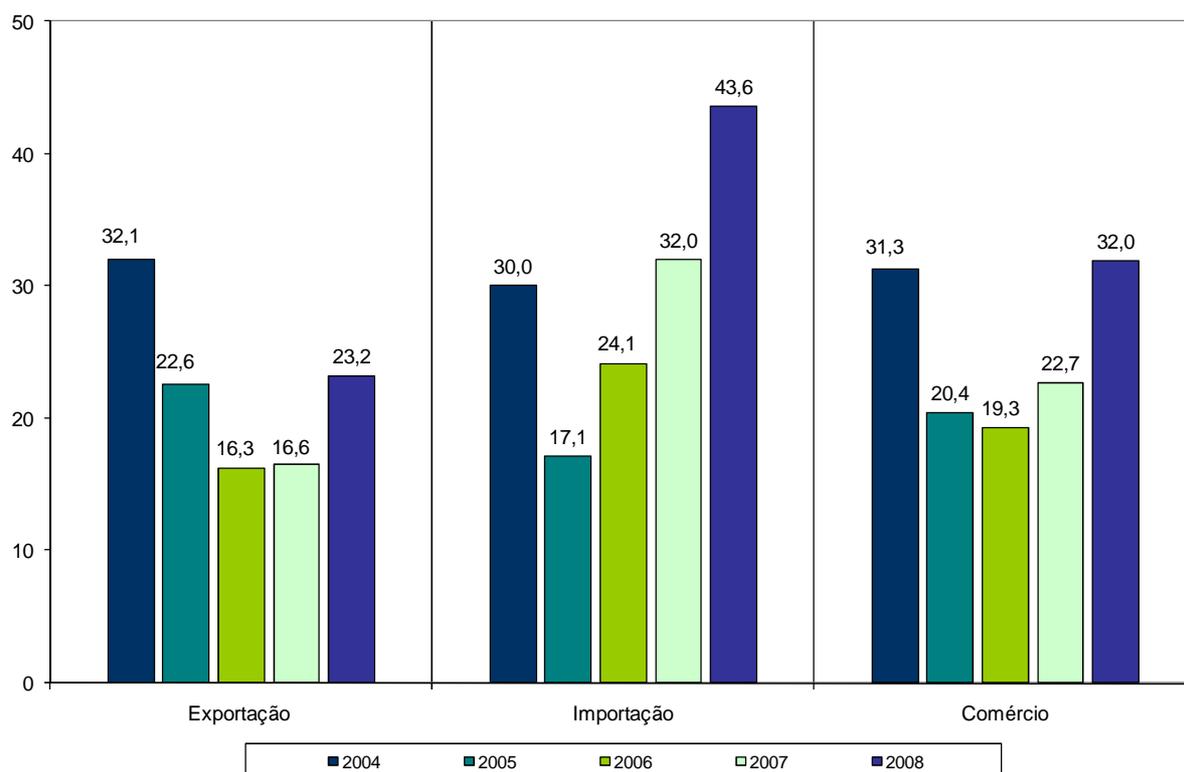
Já os US\$ 24,7 bilhões obtidos, como saldo comercial, significaram uma redução (-38,2%) em relação ao mesmo período de 2007, quando o saldo comercial atingiu US\$ 40,0 bilhões. Nesse ano de 2008, assim como em 2007, o crescimento do volume de comércio não foi acompanhado de aumento do saldo. Após sucessivas expansões entre anos de 2002 e 2006, o saldo comercial brasileiro acumulou dois anos de quedas expressivas, voltando ao patamar de 2003. A crise financeira internacional certamente influenciou negativamente especialmente a partir de setembro de 2008 a magnitude deste resultado, contudo a tendência de queda já estava presente desde 2007, principalmente devido à valorização do Real que ocorreu neste ano.

Como proporção do PIB, observa-se que houve um aumento com relação ao ano de 2007 para as importações, para o volume de comércio e para as vendas externas. Enquanto o saldo comercial caiu pelo terceiro ano consecutivo devido tanto a sua forte redução, quanto ao crescimento do produto.

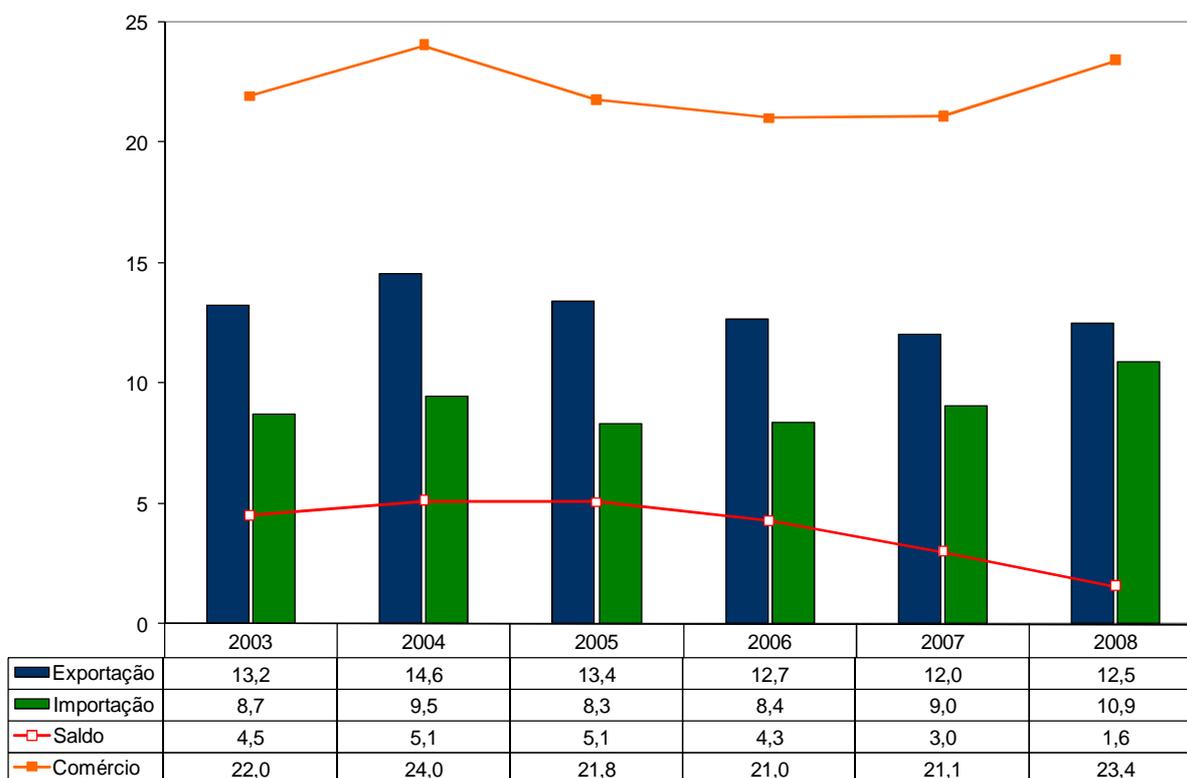
Exportações, Importações, Corrente de Comércio e Saldo Comercial
- Valores Em US\$ Bilhões



Exportações, Importações e Corrente de Comércio - Variação Anual em %



Exportações, Importações, Corrente de Comércio e Saldo Comercial - Valores Em % do PIB



Diante destes resultados duas ponderações devem ser feitas. Em primeiro lugar, não há dúvida de que a crise financeira internacional influenciou de forma determinante e negativa já o resultado do comércio exterior brasileiro em 2008. A queda da demanda externa por bens internos foi superior à queda da demanda interna por bens externos, o que levou a um descasamento entre a expansão das vendas externas e das compras externas, com a segunda crescendo muito mais que a primeira. E é possível também que a queda de preços de exportação tenha se dado, em função da crise, mais intensamente do que o recuo de preços das importações brasileiras.

Em segundo lugar, é importante ressaltar que o processo de redução do superávit comercial brasileiro teve início entre 2006 e 2007 e foi decorrente de um crescimento muito mais intenso das importações do que das exportações causado, principalmente, pela valorização da moeda nacional. Tal processo se manteve durante boa parte do ano de 2008. Cabe lembrar que as compras externas do país se elevaram 43,6% em 2008, constituindo a maior taxa de crescimento desde 1995 (51,1%), mesmo com um quarto trimestre bastante negativo no que diz respeito ao crescimento da demanda interna. Em 2007 a expansão já havia sido de 30%. Além disso, a desvalorização da moeda nacional em função do agravamento da crise internacional, só realmente teve início em agosto, indicando que a valorização do Real, que ocorreu antes deste mês, contribuiu para o barateamento das compras externas e logo para sua manutenção em elevados patamares.

Não se pode deixar de lado o processo de especulação que incidiu sobre os preços das principais commodities em nível internacional notadamente o petróleo, especialmente na primeira metade de 2008. Tal processo também foi responsável pelo encarecimento das compras externas, mas, por outro lado, contribuiu para o aumento em valor das exportações.

Como conclusão, entende-se que a piora da balança comercial brasileira em 2008 deve ser entendida tanto por um processo relacionado à valorização da moeda nacional, quanto pela crise financeira internacional, que afetou adversamente o comércio exterior brasileiro nos últimos meses de 2008.

Preço e *Quantum*

Assim como em 2006 e em 2007, o crescimento das exportações no último ano teve grande influência do aumento dos preços internacionais. Contudo, ao contrário dos dois anos anteriores a 2008, neste último ano houve uma redução do quantum exportado (elevações de 10,5% e 5,5% respectivamente em 2006 e em 2007).

Em se tratando dos preços, para a categoria dos básicos houve um crescimento muito significativo em 2008, 41,2% (14,5% em 2007 e 9,4% em 2006). Já os produtos semi-manufaturados e manufaturados atingiram 25,3% e 16,2% respectivamente, o que configura um resultado superior ao obtido em 2007 e 2006 em comparação aos respectivos anos anteriores (10,9% e 8,4% em 2007 e 18,1% e 12,4% em 2006). Os preços da exportação total subiram 26,3% em 2008 (10,5% em 2007 e 12,5% em 2006).

Com relação ao crescimento do quantum em 2008 com relação a 2007, a categoria dos bens básicos ficou praticamente estagnada com uma expansão de apenas 0,2% (11,8% em 2007 e 6,1% em 2006). Os produtos semi-manufaturados, por sua vez, tiveram crescimento negativo em 0,9% (0,7% de crescimento em 2007), enquanto os bens manufaturados registraram o pior

resultado -5,0%. Assim, a evolução do quantum de exportação em 2008 chegou a -2,5%, contra um aumento de 5,5% no ano de 2007. É importante notar que o esforço exportador de um país é avaliado pelo quantum de suas exportações e não pela elevação de preços, este um fenômeno que na maioria das vezes escapa ao controle desse país.

Do lado das importações, o quantum se manteve crescente em 2008, acompanhando o que ocorreu em 2007, porém com menos intensidade (17,7% em 2008 e 22,0% em 2007). No ano passado, ao contrário de 2007, o aumento dos preços de importação contribuiu de forma mais significativa para o aumento das importações, ainda que o aumento do quantum tenha sido considerável.

Variação de Preço, Quantum e Valor de Exportação e Importação			
	Preço	Quantum	Valor
2007			
Exportação	10,5%	5,5%	16,6%
Básicos	14,5%	11,8%	28,1%
Semimanuf	10,9%	0,7%	11,7%
Manufat.	8,4%	3,2%	11,9%
Importação	8,2%	22,0%	32,1%
2008			
Exportação	26,3%	-2,5%	23,2%
Básicos	41,2%	0,2%	41,5%
Semimanuf	25,3%	-0,9%	24,2%
Manufat.	16,2%	-5,0%	10,4%
Importação	22,0%	17,7%	43,6%

Fonte: Funcex

A observação que se faz pertinente está relacionada à conjuntura internacional que ainda se apresentou de forma favorável na média de 2008 no que diz respeito aos preços internacionais, a ponto de ensejar aumentos expressivos de preços inclusive de bens manufaturados. Tal conjuntura se deteriorou substancialmente a partir de setembro, mas não a ponto de reverter a elevação dos preços nos meses anteriores.

A crise financeira internacional afetou de forma bastante negativa o quantum exportado, especialmente no caso dos bens manufaturados. A desvalorização do Real frente ao Dólar a partir de agosto não foi suficiente para compensar a queda de demanda externa pelas exportações brasileiras.

A contrapartida disso, especialmente em um prazo maior, é a perda de competitividade que pode levar à redução de participação de produtos brasileiros em mercados de exportação, bem como a perspectiva de redução ainda maior do saldo comercial devido seja ao menor quantum exportado seja aos menores preços de exportação.

Importação e Exportação

Os quadros abaixo evidenciam os seguintes pontos a respeito das exportações e importações em 2008:

- ✓ O crescimento das exportações em valor do setor básicos em 2008 com relação a 2007 (41,5%) foi considerável e superior ao obtido em 2007 na comparação com 2006 (28,1%). Já os setores de semi-manufaturados e manufaturados obtiveram um crescimento de 24,2% e 10,4% respectivamente, considerando o mesmo intervalo de tempo (11,7% e 11,9% em 2007 contra 2006).
- ✓ É importante notar a diferença entre os desempenhos dos bens básicos e dos produtos industrializados, que vem se repetindo ao longo dos últimos anos. Isto reflete uma dinâmica de preços muito favorável a esses produtos até o agravamento da crise internacional, mas é indicador também de uma especialização da pauta de exportação cada vez maior do país em produtos com menor conteúdo tecnológico, agregação de valor e grau de industrialização,.
- ✓ O setor que apresentou pior desempenho em 2008 foi o de manufaturados, ficando bem abaixo dos outros dois (semi-manufaturados em 2007).
- ✓ A contribuição dos setores para o crescimento das exportações manteve-se em linha com o ano de 2007, tendo em vista que o principal setor foi o de bens básicos (57,5%). Esta liderança foi ainda mais expressiva no ano de 2008 do que no ano de 2007, quando a contribuição deste segmento atingiu 49,5%. O segmento dos manufaturados permaneceu em segundo lugar, porém com uma tendência de queda que vem se verificando desde 2006 (49,9% de contribuição em 2006, 39,1% em 2007 e 23,4% em 2008).
- ✓ Já as importações segundo as categorias de uso mostraram que o maior destaque pelo lado do crescimento em 2008 foi mais uma vez o segmento de bens de consumo duráveis, com 55,5%, seguido pelos combustíveis (49,5%) e pelos bens de capital (48,1%). Comparando estes resultados com os obtidos entre 2007 e 2006 verifica-se que para todas as categorias houve incrementos muito mais significativos. Levando em conta a contribuição para o aumento das importações, a liderança com larga vantagem foi dos bens intermediários, que responderam por 56,1% do aumento e mantiveram o patamar de anos anteriores. Os outros segmentos tiveram contribuições muito pouco expressivas se comparadas a este último, especialmente no caso de bens de consumo.

Exportação Brasileira - 2008/2007 - US\$ Milhões FOB						
	Valor	Valor	Var %	Participação %		Contribuição %
	2008	2007		2008	2007	
Básicos	73.028	51.596	41,5	36,9	32,1	57,5
Industrializados	119.756	105.743	13,3	60,5	65,8	37,6
. Semimanufaturados	27.073	21.800	24,2	13,7	13,6	14,1
. Manufaturados	92.683	83.943	10,4	46,8	52,3	23,4
Op. Especiais	5.159	3.311	55,8	2,6	2,1	5,0
Total	197.942	160.649	23,2	100,0	100,0	100,0

Fonte: Funcex

Importação Brasileira - 2008/2007 - US\$ Milhões FOB						
	Valor		Var %	Participação %		Contribuição %
	2008	2007		2008	2007	
Bens de Capital	24.935	16.836	48,1	14,4	14,0	15,4
Bens Intermediários	99.883	70.413	41,9	57,7	58,4	56,1
Bens de Consumo	17.874	12.964	37,9	10,3	10,7	9,3
- Não-duráveis	10.117	7.976	26,8	5,8	6,6	4,1
- Duráveis	7.758	4.988	55,5	4,5	4,1	5,3
Combustíveis	30.505	20.408	49,5	17,6	16,9	19,2
Total	173.197	120.621	43,6	100,0	100,0	100,0

Fonte: Funcex

Destino das Exportações

Do ponto de vista do destino das exportações, alguns resultados do ano de 2008 merecem comentários:

- ✓ O maior destaque positivo das vendas externas brasileiras no ano de 2008 foi, sem nenhuma dúvida, a Ásia. O crescimento atingiu 49,3% com relação ao ano de 2007 – o segundo maior dentre todos os blocos econômicos. Como resultado de tal expansão, este bloco econômico tornou-se o segundo principal destino das vendas brasileiras, superando o NAFTA e ficando atrás somente da União Européia. Além disso, foi responsável pela maior contribuição para o aumento das exportações com 33,1%.
- ✓ Deve-se chamar atenção também para o aumento das exportações para a Oceânia devido à intensidade do crescimento (93,1%). Ademais, cabe destacar que as vendas para o Mercosul e para a Aelc mantêm as taxas de crescimento anteriores, atingindo a casa dos 25%.
- ✓ A União Européia não manteve o dinamismo de 2007, quando se tornou o principal destino das exportações do país, mas manteve-se como o principal destino das vendas brasileiras e com a segunda maior taxa de contribuição para o aumento das vendas externas.
- ✓ A China foi mais uma vez um dos grandes destaques positivos das exportações, seguindo o que ocorreu em 2007 e 2006. Tanto em termos de crescimento das vendas externas, quanto com relação à contribuição para o aumento das exportações brasileiras os resultados foram positivos (respectivamente 52,6% e 15,2%).
- ✓ Considerando os aspectos negativos, houve em 2008 um crescimento muito pouco expressivo das exportações para um dos principais mercados, os EUA, com apenas 9,2%. O desempenho exportador para os outros países que constituem o Nafta foi ainda pior, o que levou a um crescimento de somente 5,8% das vendas externas para este bloco. Diga-se de passagem, o menor dentre todas as regiões analisadas. Cabe também ressaltar que em 2007 e em 2006 o desempenho das vendas externas nesses dois casos seguiu um caminho semelhante, o que pode caracterizar uma estagnação desses mercados para os produtos brasileiros.

O destino das exportações brasileiras passou durante os últimos cinco anos por um importante processo de mudança em que os Estados Unidos perderam espaço e a União Européia e

especialmente a Ásia ganharam. A China, por sua vez, foi o país onde o dinamismo exportador brasileiro mais se fez presente com taxas de crescimento bastante expressivas nos últimos anos.

Exportação Brasileira - Principais Blocos						
2008						
Em US\$ milhões						
	2008	2007	Var %	Participação %		Contribuição %
				2008	2007	
Continentes e Blocos Econômicos						
NAFTA	33.796	31.936	5,8	17,1	19,9	5,0
UNIAO EUROPEIA	46.395	40.428	14,8	23,4	25,2	16,0
ALADI	17.076	14.812	15,3	8,6	9,2	6,1
MERCOSUL	21.737	17.354	25,3	11,0	10,8	11,8
AELC	2.339	1.808	29,3	1,2	1,1	1,4
EUROPA ORIENTAL	5.580	4.309	29,5	2,8	2,7	3,4
ORIENTE MÉDIO	8.055	6.399	25,9	4,1	4,0	4,4
ÁSIA	37.442	25.086	49,3	18,9	15,6	33,1
ÁFRICA	10.170	8.578	18,6	5,1	5,3	4,3
OCEANIA	1.356	702	93,1	0,7	0,4	1,8
Países						
Argentina	17.606	14.417	22,1	8,9	9,0	8,6
China	16.403	10.749	52,6	8,3	6,7	15,2
Estados Unidos	27.648	25.314	9,2	14,0	15,8	6,3
Total	197.942	160.649	23,2	100,0	100,0	100,0

Fonte: Funcex

Panorama Setorial

Vistos esses resultados gerais, o objetivo é identificar setores e grupos de setores que mais contribuíram para o desempenho do comércio exterior brasileiro no ano de 2008. Adotamos uma classificação do trabalho do Banco Mundial, *From Natural Resources to the Knowledge Economy Trade and Job Quality*, 2002, com algumas adaptações. A principal delas consiste na desagregação do setor de “maquinaria” do trabalho original, que foi subdividido em quatro segmentos:

- ✓ maquinaria-veículos rodoviários (indústria automobilística e autopeças);
- ✓ maquinaria-eletrônica (componentes eletrônicos, computadores, aparelhos e equipamentos de telecomunicações);
- ✓ maquinaria-outros de transporte (aviões, vagões, embarcações, outros);
- ✓ maquinaria-demais (bens de capital, implementos e tratores agrícolas).

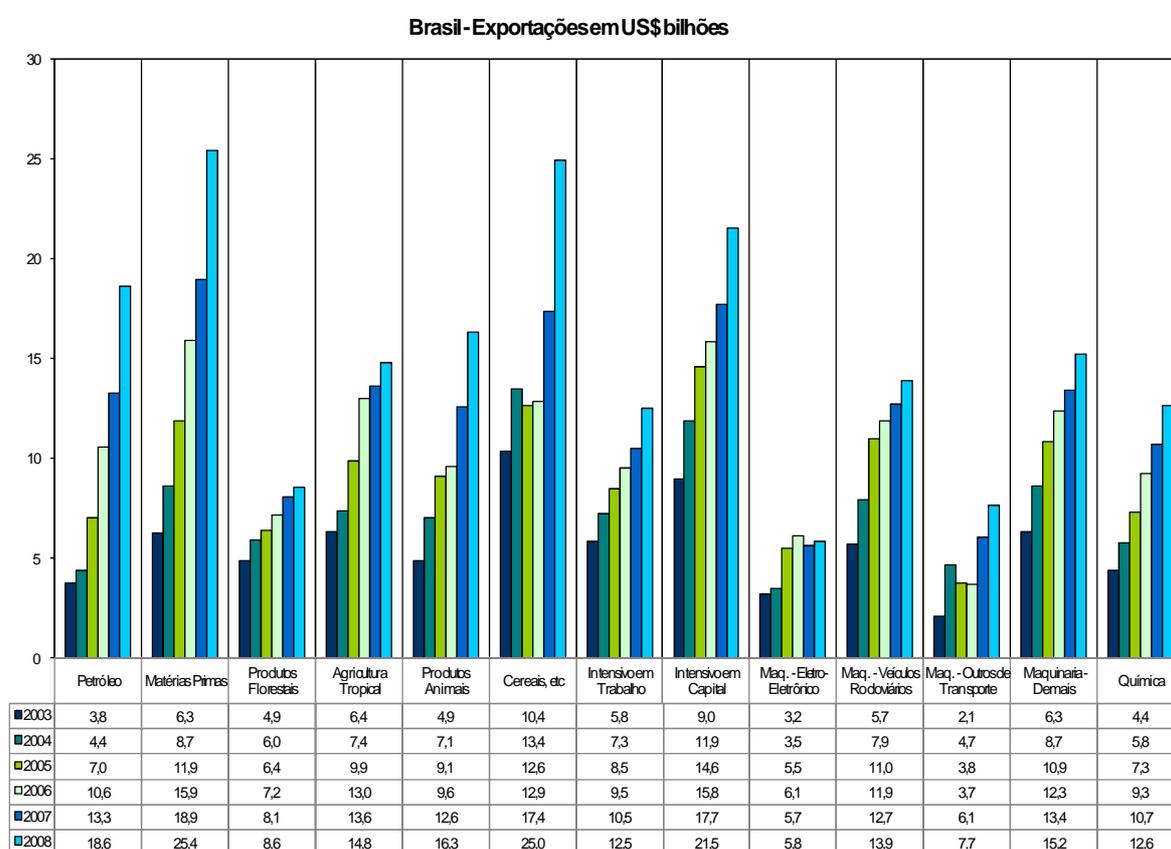
Dado esse procedimento, da divisão setorial do trabalho original em dez grupos ou setores (Petróleo, Matérias Primas, Produtos Florestais, Agricultura Tropical, Produtos Animais, Cereais etc, Intensivo em Trabalho, Intensivo em Capital, Maquinaria e Química), resultaram 13 setores. Notar que o setor “Cereais etc” da classificação original inclui trigo, além de

destacados itens de exportação brasileira, como o complexo soja (soja em grãos, farelo e óleo de soja) e milho.

Os dados originais utilizados neste trabalho são da Secex (Secretaria de Comércio Exterior do MDIC), adaptados para a classificação SITC (Standard International Trade Classification) da ONU, revisão 3 a três dígitos, que reúne 261 setores. Esses setores foram então classificados segundo o critério acima estabelecido.

Exportação

Os dados mostram aumento das exportações em 2008 com relação a 2007 em todos os setores, indicando que o aumento total de 23,2% das vendas externas foi bem distribuído. Cabe ressaltar que esses aumentos foram especialmente significativos (acima de 30%) nos seguintes segmentos: *cereais, petróleo e matérias primas*.



Levando em consideração as exportações divididas por setor em 2008, os seguintes resultados devem ser sublinhados:

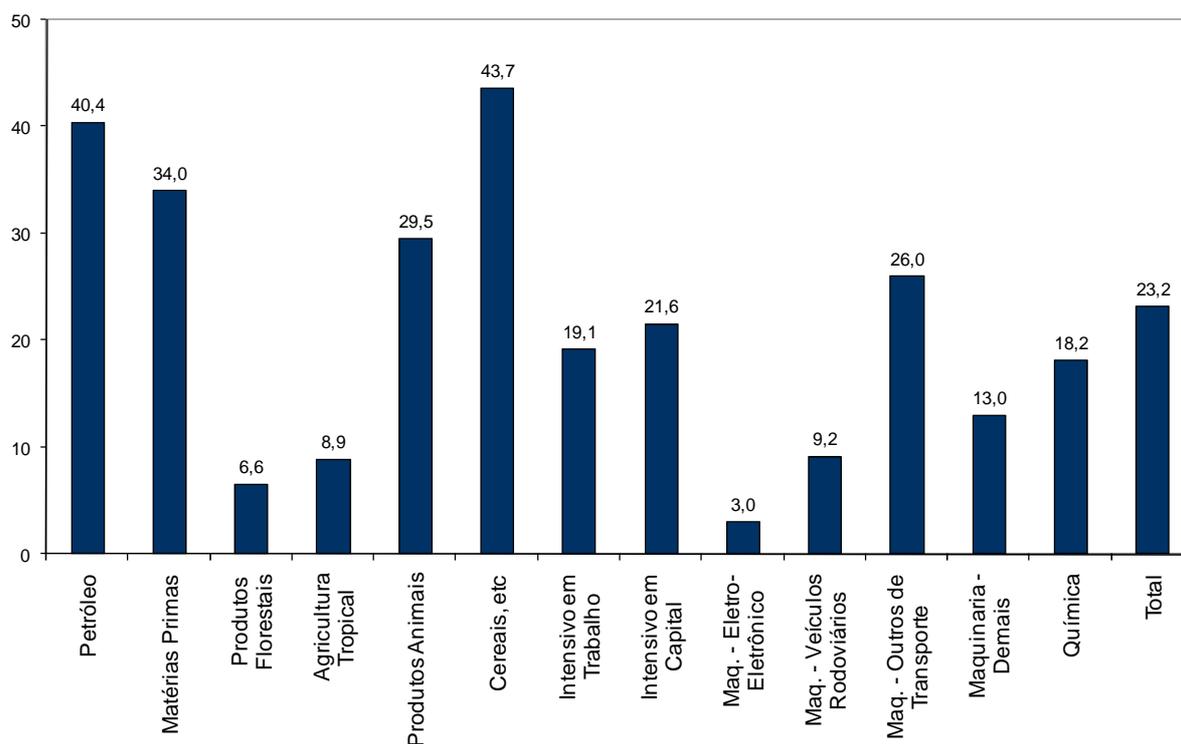
- ✓ O setor de *matérias primas* manteve-se em 2008, assim como em 2007 e 2006, como o maior segmento exportador da economia brasileira, acima do segmento *cereais* e dos produtos *intensivos em capital*. Vale lembrar que em 2005, as *matérias primas* figuravam apenas em terceiro lugar. O avanço entre 2008 e 2007 atingiu 34,0%, o terceiro maior crescimento dentre todos os setores. O

principal sub-setor a ser considerado é o de minérios metálicos e sucata (expansão de 50,4%).

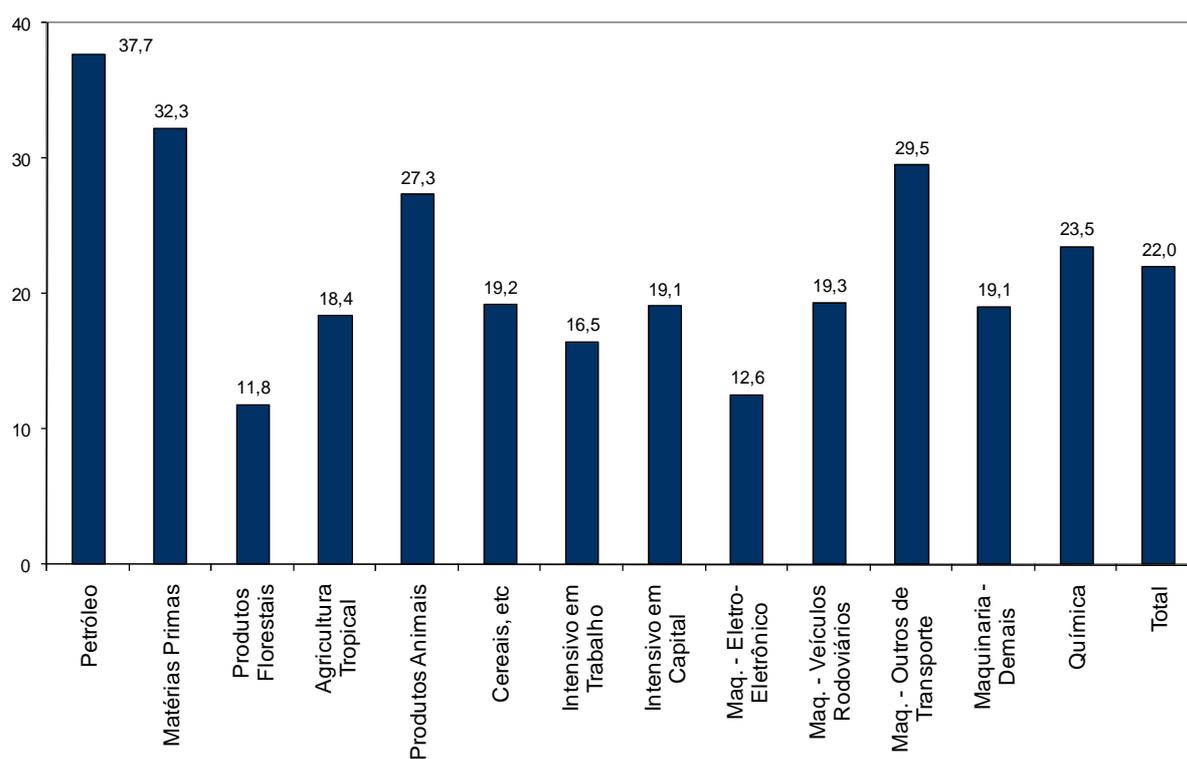
- ✓ O segmento *cereais* foi o que atingiu maior crescimento com relação ao ano anterior, 43,7%, devido às exportações de soja. Isto definiu a recuperação do setor, tendo em vista que entre 2004 e 2005 houve decréscimo das vendas e entre 2005 e 2006 um aumento de apenas 3,2%. Com o desempenho de 2008 este segmento ultrapassou o setor *intensivo em capital* e passou a figurar em segundo lugar no que diz respeito às vendas externas. As exportações de soja e dos produtos relacionados foi o fator que determinou este desempenho (o valor das vendas de sementes e frutas oleaginosas aumentou 63,3%). O preço de commodities como a soja incorreu em fortes elevações até meados de 2008, momento em que a crise financeira internacional ainda não havia atingido a economia mundial totalmente nas suas variáveis reais (especialmente China) e em que a especulação com relação aos preços nos mercados futuros de commodities internacionais era forte.
- ✓ Com relação ao setor *intensivo em capital*, seu desempenho em 2008 foi positivo com um crescimento de 21,5%, mas não o suficiente para mantê-lo como o segundo principal setor exportador da economia brasileira.
- ✓ Outro setor cresceu substancialmente em 2008: *petróleo*. Com expansões muito intensificadas desde 2004 (40,4% em 2008) este segmento tornou-se um dos principais exportadores do país. Tal elevação pode ser explicada pela trajetória de expansão igualmente intensiva do preço do petróleo nos mercados internacionais nos últimos anos. Em 2008 as especulações nos mercados futuros e as fortes pressões de demanda, ao menos até setembro, levaram o preço do barril a ultrapassar com folga o patamar de US\$ 100,0, o que mitigou o impacto posterior da queda do preço (abaixo de US\$ 50,0) nas vendas externas.
- ✓ Com desempenhos superiores a 20% em 2008 em relação a 2007, além dos segmentos citados acima, estão os setores de *produtos animais* (29,5%) e *maquinaria outros de transporte* (26,0%).
- ✓ Três setores figuram entre os que cresceram entre 10% e 20%. O segmento *intensivo em trabalho* teve uma expansão de 19,1%, enquanto os produtos *químicos* e do setor *maquinaria demais* tiveram aumentos de 18,2% e 13,0%, respectivamente.
- ✓ Nenhum setor obteve crescimento negativo em 2008 na comparação com 2007. Contudo, os seguintes segmentos atingiram resultados bastante modestos: *maquinaria veículos rodoviários* (9,2%), *agricultura tropical* (8,9%), *produtos florestais* (6,6%) e *maquinaria eletro eletrônica* (3,0%). Cabe ressaltar que os desempenhos dos setores *maquinaria veículos rodoviários*, *agricultura tropical* (café, açúcar, frutas como destaques) e *maquinaria eletro eletrônica* estão substancialmente abaixo da média entre 2004 e 2008. Mesmo assim, houve uma forte recuperação deste último setor citado em 2008, uma vez que o desempenho de 2007 foi de -7,8%.

Os gráficos a seguir ilustram os comentários acima:

Exportação - Crescimento - 2008-2007 - em %



Exportação - Crescimento Anual Médio 2004-2008 - em %



Importação

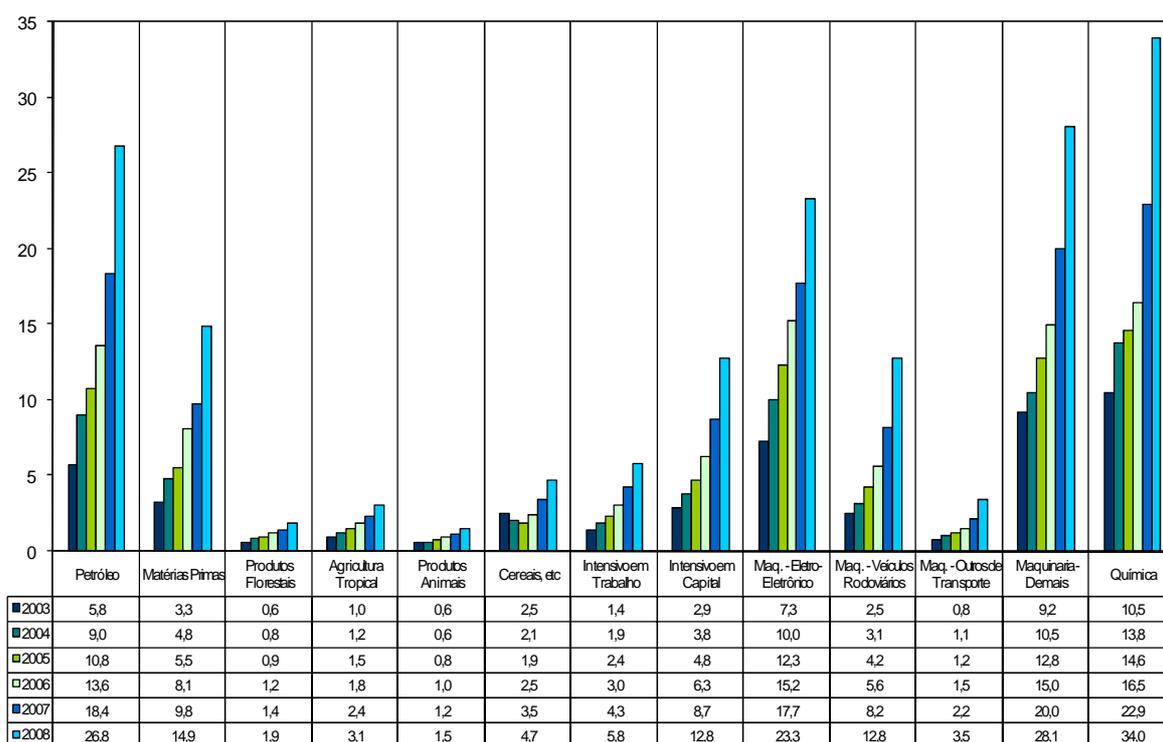
Em relação às importações, o crescimento em 2008 foi geral, em linha com o ano de 2007, com todos os setores ficando ao menos com crescimento de 30%. É importante ressaltar que essa situação vem se repetindo nos últimos anos e que em 2008 todos os setores experimentaram avanços substanciais em relação às expansões de anos anteriores. Destacaram-se com relação a 2007, obtendo um crescimento superior a 50%, os setores de: *maquinaria-outros-de-transporte* (58,3%), *maquinaria veículos rodoviários* (55,8%) e *matérias primas* (52,3%).

Os segmentos que mais contribuíram para o crescimento de 43,6% das compras externas (US\$ 52,6 bilhões) no último ano com relação a 2007 foram os seguintes: *química* (US\$ 11,1 bilhões), *petróleo* (US\$ 8,5 bilhões) e *maquinaria eletro eletrônica* (US\$ 5,6 bilhões). Vale notar que o segmento de *química* vem sendo aquele que mais contribui para o aumento das importações nos últimos anos e que tal contribuição se exacerbou em 2008.

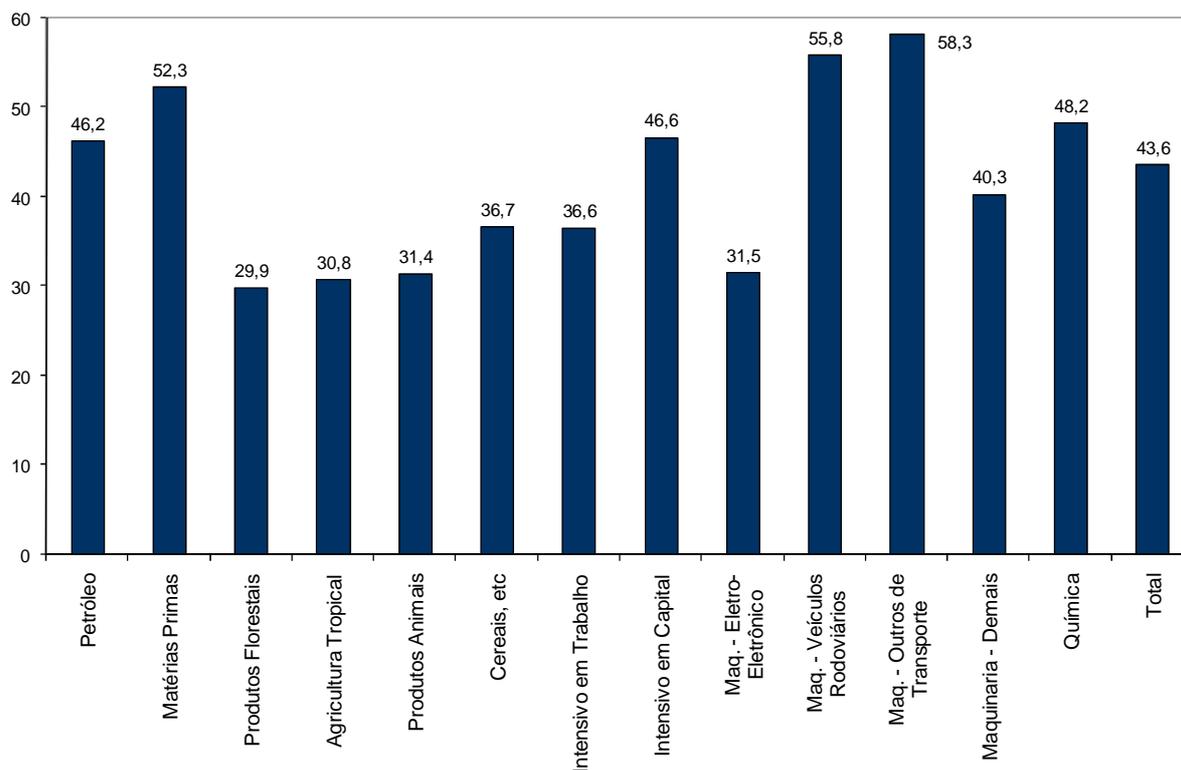
Os seguintes resultados relativos a 2008 devem ser mencionados de acordo com os gráficos abaixo:

- ✓ Todos os setores analisados tiveram taxas de crescimento entre 2008 e 2007 superiores à média entre os anos de 2004 e 2008. Os que mais chamam a atenção no que diz respeito ao descolamento entre as taxas de crescimento são os setores de *maquinaria*, o setor *químico* e o de *cereais*.
- ✓ O principal setor importador da economia permanece sendo o de *química*, assim como em anos anteriores, respondendo por 19,6% das compras totais. Em segundo e terceiro lugares estão respectivamente os segmentos de *maquinaria-demais* e *petróleo*. Diga-se de passagem, a mesma ordenação do ano de 2007. A evolução do sub-setor de fertilizantes (elevação de 105,5%) foi determinante para a liderança dos químicos. Vale notar que a influência da elevação do preço do petróleo durante o ano de 2008 nas importações se evidencia com estes resultados.
- ✓ Com relação aos segmentos com taxas mais elevadas de crescimento citados acima, destacam-se as importações de equipamentos e veículos para ferrovia (crescimento de 137,2%) no caso de *maquinaria-outros-de-transporte*, veículos a motor (aumento de 260,8%) no caso de *maquinaria veículos rodoviários* e carvão (101,0%) no caso de *matérias primas*.
- ✓ O setor de *cereais*, que tradicionalmente é responsável por uma parte importante das exportações brasileiras, teve em 2008, seguindo o que ocorreu em 2007, uma expansão muito forte de suas compras externas, atingindo 36,7% (em alguns períodos anteriores tal elevação foi negativa). As compras de trigo tiveram um aumento relevante no ano.

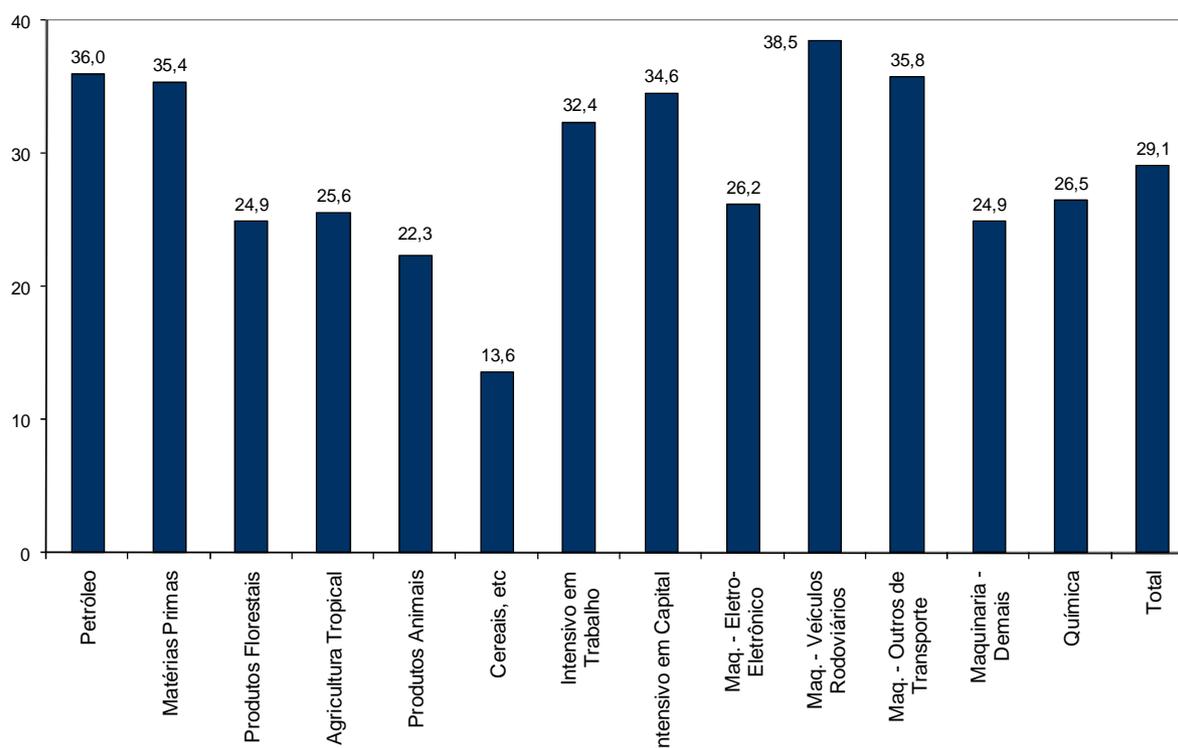
Brasil - Importações em US\$ bilhões



Importação - Crescimento - 2008-2007 - em %



Importação - Crescimento Anual Médio 2004-2008 - em %



Saldo Comercial

No que se refere à geração de saldos comerciais, no ano de 2008, assim como em 2007, o maior gerador foi o segmento de *cereais* com US\$ 20,2 bilhões, o que é equivalente a 81,7% do saldo comercial total. Em seguida está o setor de *produtos animais* com US\$ 14,8 bilhões ou 59,8% do total. Em terceiro lugar está o segmento *agricultura tropical* (café, açúcar, frutas como destaques) correspondendo a 47,3% do saldo (US\$ 11,7 bilhões). Além disso, o setor *matérias primas* se mantém como outro grande gerador de saldo (42,4% do total).

O segmento *intensivo em capital*, que já exerceu em anos anteriores grande influência positiva sobre o saldo comercial brasileiro, em 2008 manteve-se como um setor importante, mas sem grande destaque (contribuição de 35,3%). O fato mais relevante a ser levado em conta no que diz respeito a este setor, é o de que pelo terceiro ano seguido existe uma redução do saldo obtido, demonstrando sua perda relativa de importância. Os outros segmentos superavitários não obtiveram desempenhos importantes.

Pelo lado dos setores deficitários encontra-se novamente em primeiro lugar o setor de *química* com um déficit que corresponde a 83,6% do saldo total, seguido pelo segmento *maquinaria-eletrônica* (responsável por -70,5% do saldo comercial), *maquinaria-demais* (-52,2%) e *petróleo* (-33,2%).

No que diz respeito ao crescimento dos saldos positivos, chama atenção o desempenho do segmento *cereais*, uma vez que sua evolução atingiu 45,3% devido aos resultados do complexo soja. O outro setor com dinamismo relevante é o de *produtos animais*, tendo um avanço de 29,8%. Apenas um segmento incorreu em uma redução do resultado comercial,

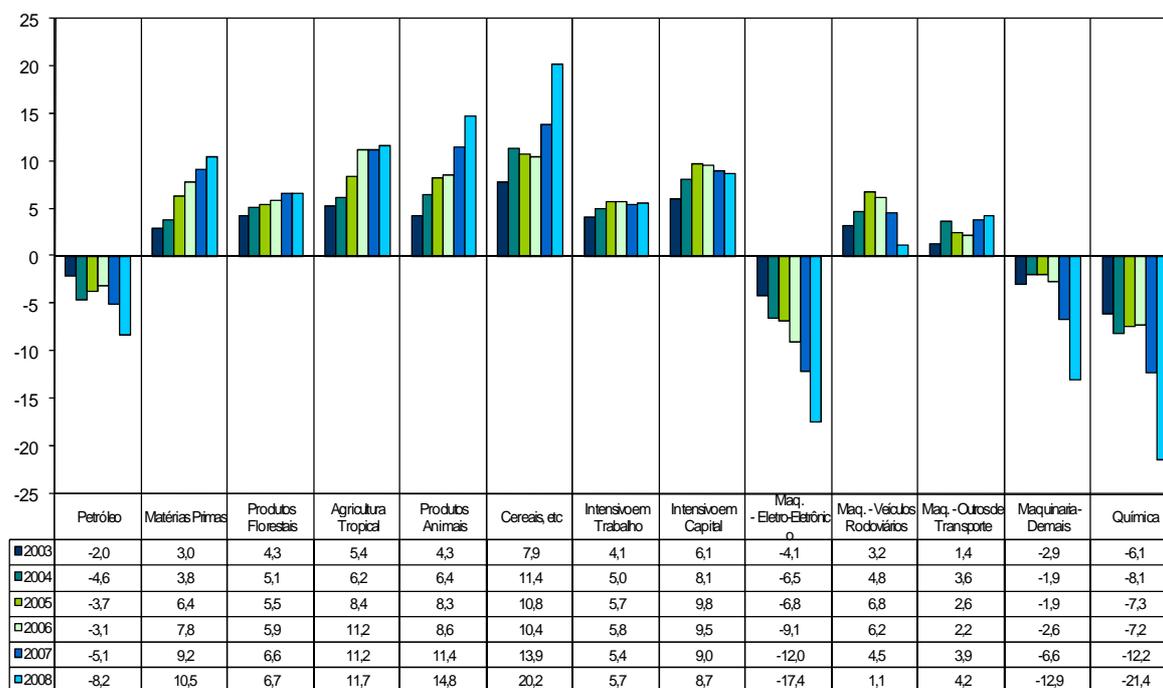
maquinaria veículos rodoviários (queda de 75,6%). No entanto, todos os segmentos cujos saldos foram negativos em 2008 obtiveram aumentos substanciais desses déficits: *maquinaria demais* (expansão de 95,5%), *química* (75,4%), *petróleo* (60,8%) e *maquinaria eletro eletrônica* (45,0%).

Em suma, os resultados mostram a manutenção da capacidade geradora de saldo do setor de *cereais* (destaque para soja e milho) após uma retomada em 2007. Além disso, indicam que os macro-setores tradicionais exportadores e geradores de saldo comercial da economia brasileira mantiveram-se nessa situação. Contudo, os setores tradicionalmente deficitários mantêm-se dessa maneira e em todos os casos ampliaram sensivelmente sua participação negativa.

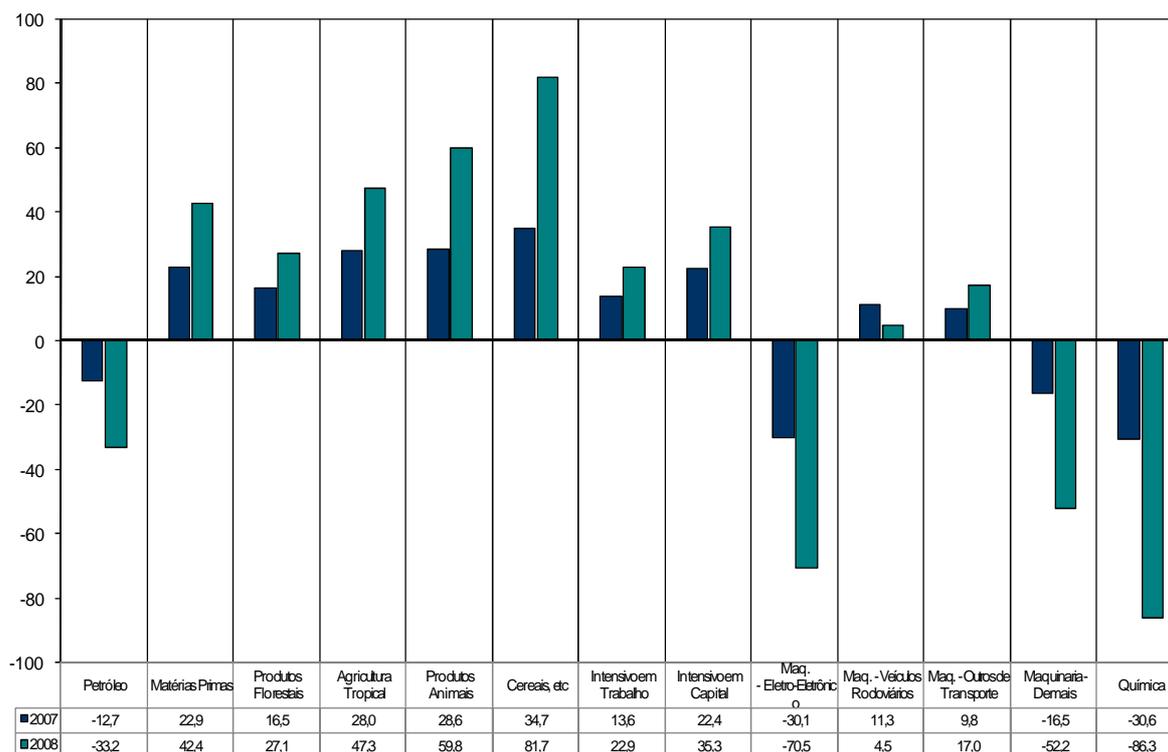
Dois aspectos fundamentais devem ser mencionados como conclusão. O primeiro é o de que existe um crescente antagonismo entre os diferentes segmentos do comércio exterior brasileiro. Por um lado, segmentos claramente superavitários como o de *cereais* e, por outro, aqueles com resultados extremamente negativos, como o de *química*. O segundo, que está relacionado ao primeiro, se refere ao fato de que o saldo comercial do país depende cada vez mais de bens com baixo valor agregado, pouco ou não industrializados, e cujos empregos gerados exigem baixa qualificação. Este aspecto pode não se configurar como um problema para os defensores da Teoria das Vantagens Comparativas ou correlatas, mas certamente é algo negativo para os que argumentam a favor de um projeto para o Brasil que passa pela industrialização.

Os gráficos abaixo mostram os resultados comentados:

Brasil - Saldo Comercial em US\$ bilhões



Brasil - Composição do Saldo Comercial - %



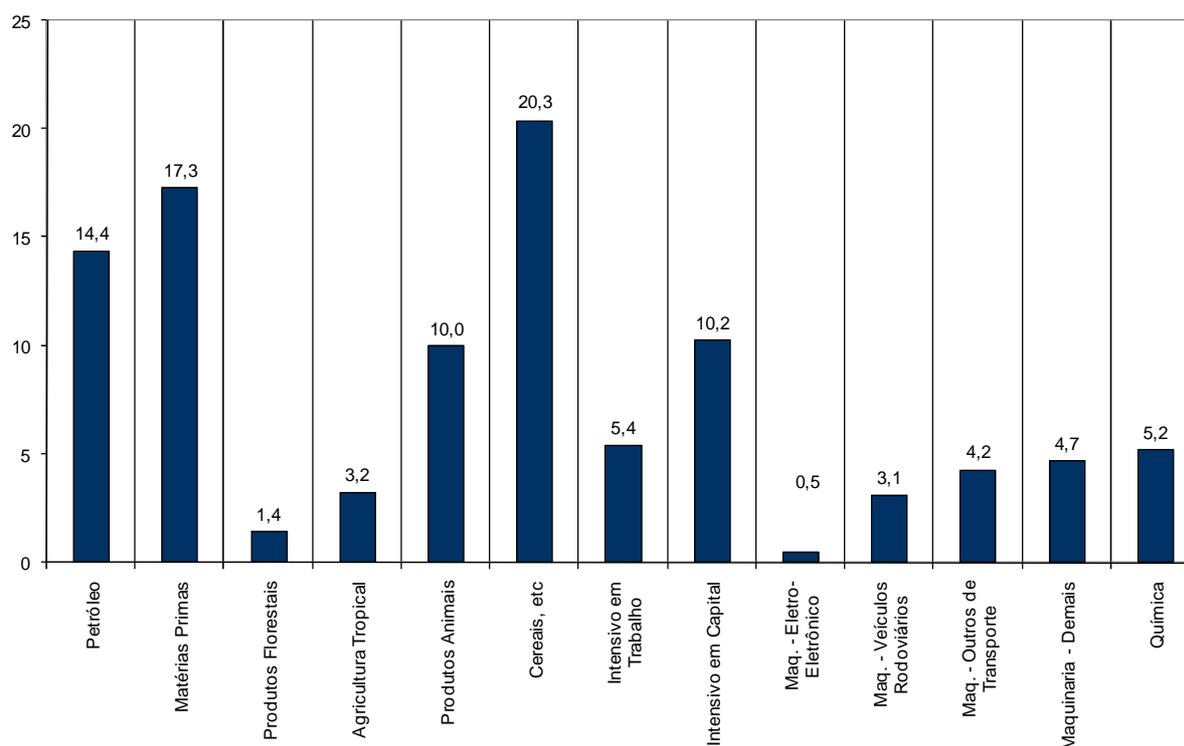
Contribuição para o Aumento das Exportações

O aumento das exportações de US\$ 37,3 bilhões em 2008 teve contribuições importantes de três setores principais, quais sejam *cereais* (20,3%), *matérias primas* (17,3%) e *petróleo* (14,4%). Cabe destacar ainda os seguintes segmentos por terem atingido uma contribuição próxima a 10%: *intensivo em capital* (10,2%) e *produtos animais* (10,0%). Com exceção em alguma medida dos bens considerados intensivos em capital, em todos os demais setores predomina a produção não-industrial.

De outro lado, dentre os setores de baixa contribuição ao aumento das exportações em 2008, a dominância dos segmentos industriais é quase integral, excetuando-se *agricultura tropical* e *produtos florestais* (contribuições de 3,2% e 1,4% respectivamente). O pior desempenho veio mais uma vez do setor *maquinaria-eleto-eletrônica* com uma contribuição para o aumento das exportações de apenas 0,5%. Outros segmentos industriais com desempenho baixo foram *maquinaria demais*, *maquinaria outros de transporte* e *maquinaria – veículos rodoviários*.

Certas análises sustentam não haver sinais de que o processo econômico que perdurou até setembro de 2008, em particular quanto à excessiva valorização do Real, esteja levando ao recuo da importância da indústria na economia do Brasil, assim como ao recuo dos setores de maior industrialização na estrutura industrial. De fato, existem apenas indicações desses processos nas informações mais atualizadas da estrutura industrial brasileira, mas não poderia ser diferente. Ao contrário dos dados de evolução industrial que acusam de imediato ou com defasagem de 1 a 2 meses os sinais de expansão ou de retração da indústria, os dados de estrutura econômica e do setor – os únicos capazes de captar tal processo – têm a dimensão de médio e, sobretudo, de longo prazo.

Contribuição ao Aumento das Exportações 2007/2008 - em %



É necessário que aqueles que formulam a política econômica atentem para a dinâmica exportadora. Em uma economia aberta à globalização, como a brasileira, a competitividade exportadora tem a propriedade de antecipar as tendências de sua estrutura industrial. Não custa às autoridades econômicas considerar os resultados aqui apontados. Nem os resultados ainda positivos da balança comercial em 2008, nem a crise financeira internacional com seus impactos sobre demanda externa e câmbio, devem mudar o foco da visão do desenvolvimento que necessariamente supera o horizonte restrito dos resultados de curto prazo.

Buscar a manutenção de uma taxa de câmbio mais condizente para a competitividade dos setores que exigem maior industrialização, progredir mais celeremente na direção de assegurar equidade entre as condições internas e as que vigoram em países concorrentes em itens como encargos menos onerosos sobre o trabalho, devolução de tributos pagos pelo exportador, menor custo e superior qualidade da infra-estrutura e, ainda, promover políticas industriais e de inovação mais efetivas, são atitudes e ações que não deveriam sair do foco da política econômica especialmente em um momento tão conturbado e incerto como o que estamos vivendo.

O Comércio Exterior no Quarto Trimestre de 2008

O mesmo estudo foi realizado para o último trimestre de 2008. Levando em conta apenas este trimestre, no qual a crise financeira internacional se aprofundou e mostrou realmente seus

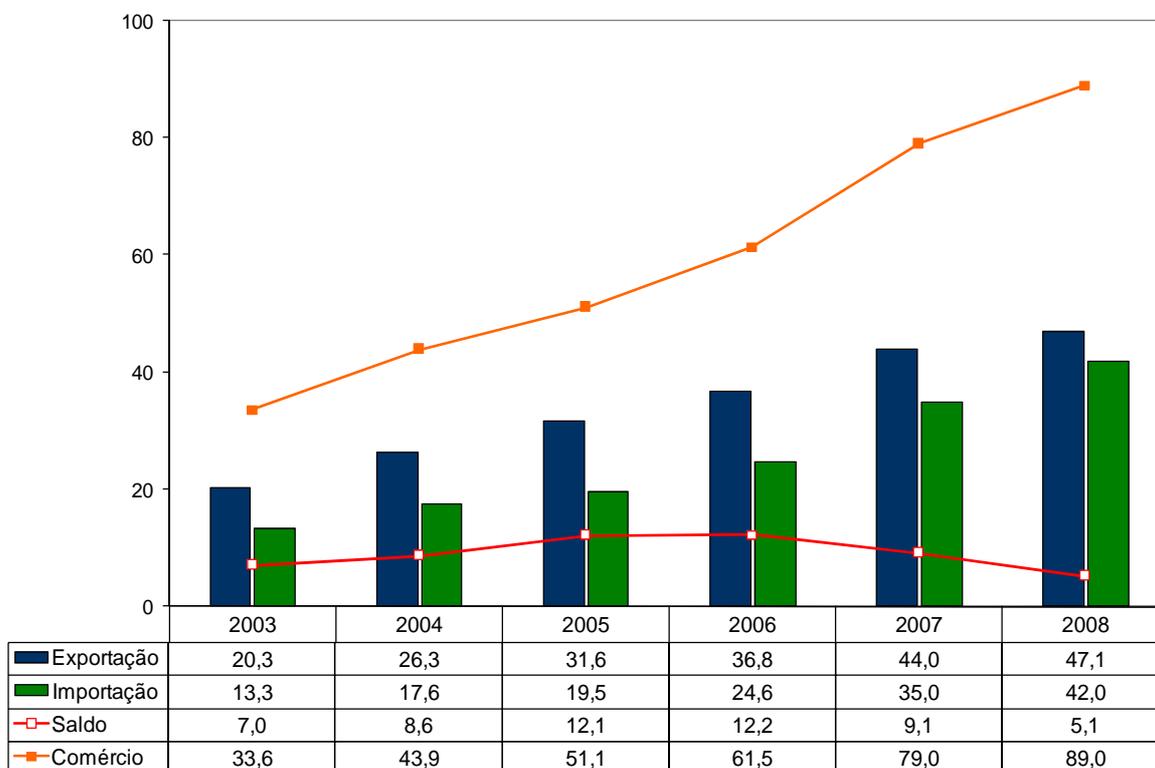
impactos nas variáveis reais da economia do país, as exportações atingiram US\$ 47,1 bilhões. Já as importações somaram US\$ 42,0 bilhões, com um saldo de US\$ 5,1 bilhões. As médias dos três trimestres anteriores de 2008, considerando as vendas externas, as compras e o saldo foram, respectivamente, de US\$ 50,3 bilhões, US\$ 43,7 bilhões e US\$ 6,5 bilhões. Isto é, houve uma redução relativa das três variáveis, porém com uma queda menos acentuada nas compras externas que nas vendas.

É importante ressaltar que os efeitos negativos sobre as exportações causados pela redução de preços de commodities e menor demanda externa se sobrepuseram aos possíveis efeitos positivos da desvalorização da moeda nacional. Ao passo que no caso das compras externas a combinação de desvalorização e queda de preços e da demanda interna por bens engendrou a diminuição relativa das importações no último trimestre.

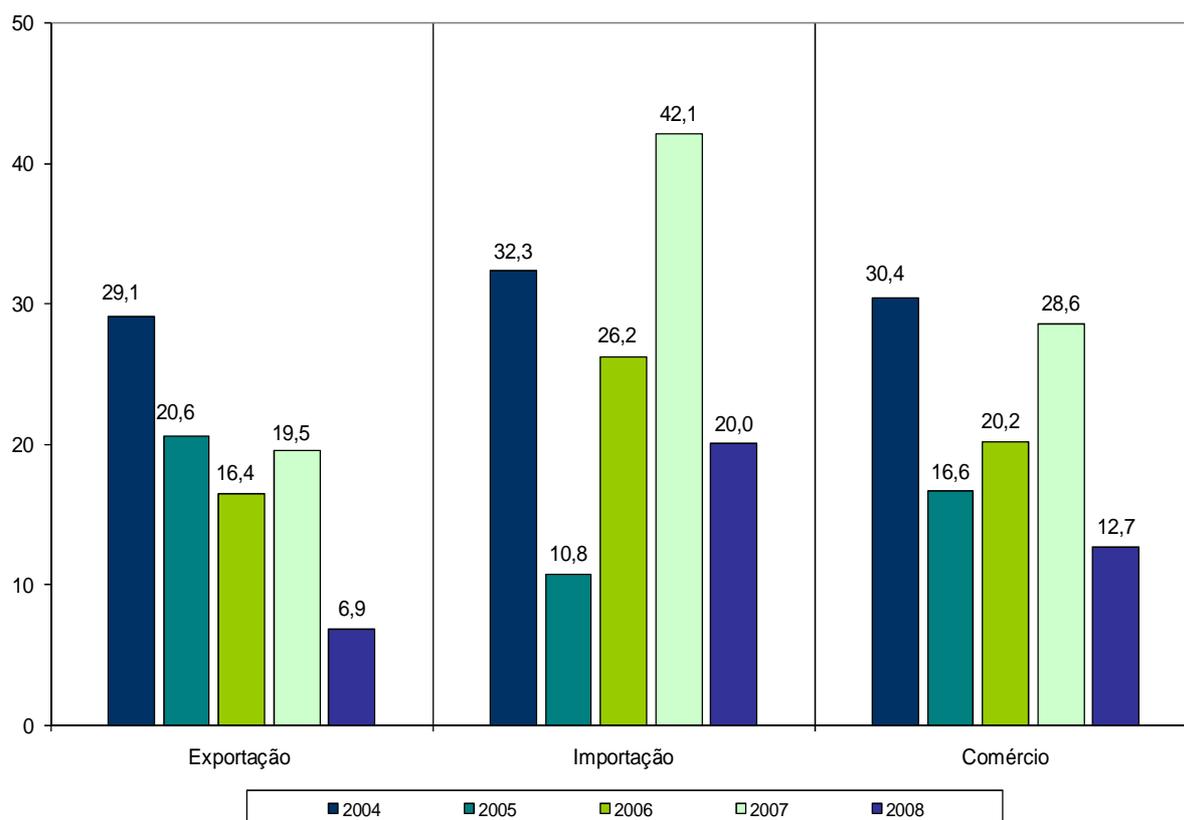
No que diz respeito ao dinamismo das exportações, no último trimestre de 2008 com relação ao mesmo período de 2007, houve um crescimento de apenas 6,9%. Isto corresponde ao pior desempenho desde 2003 e reflete os fatores adversos já indicados. As compras externas, por sua vez, aumentaram com relação ao último trimestre de 2007 em magnitude bem maior (20,0%).

Como resultado, o saldo comercial recuou 43,7%, de US\$ 9,1 bilhões no último trimestre de 2007 para US\$ 5,1 bilhões em igual período de 2008, retornando ao patamar de 2002. Esses resultados mostram que os diversos desdobramentos da crise internacional não favoreceram o comércio exterior brasileiro.

Exportações, Importações, Corrente de Comércio e Saldo Comercial
- Valores Em US\$ Bilhões Quarto Trimestre



Exportações, Importações e Corrente de Comércio - Variação com relação ao quarto trimestre em %



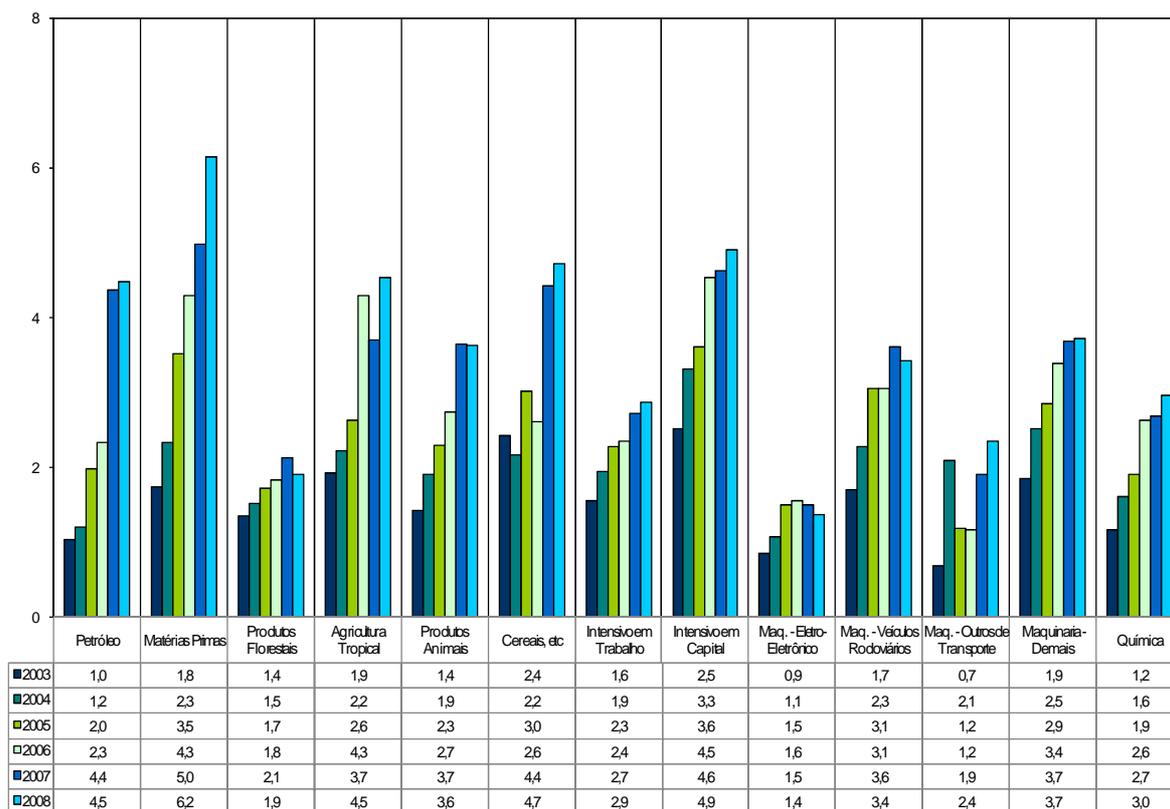
Panorama Setorial

Exportações

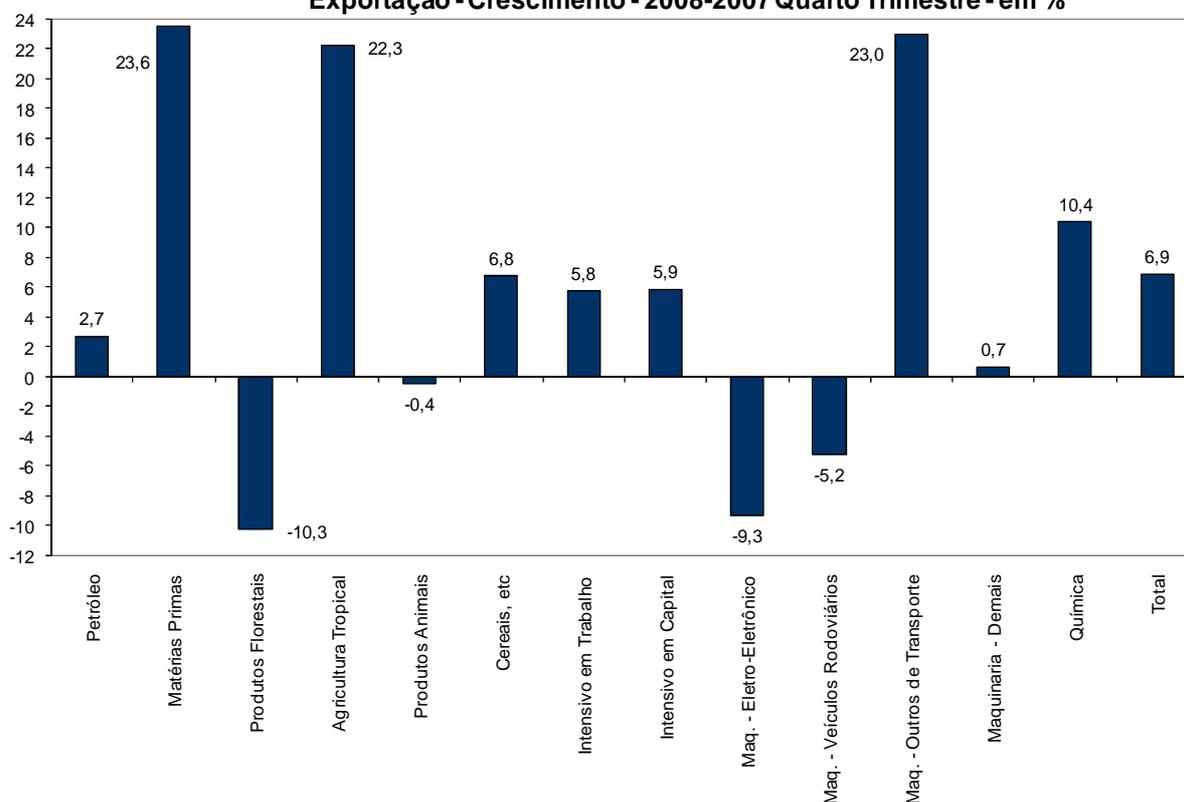
O principal setor de exportação no último trimestre do ano foi também o de *matérias primas* (US\$ 6,2 bilhões), obtendo inclusive um substancial crescimento com relação ao último trimestre de 2007, 24,0%. Os bens intensivos em capital também obtiveram um resultado positivo com exportações atingindo US\$ 4,9 bilhões, enquanto o segmento *cereais* ficou em terceiro lugar com US\$ 4,7 bilhões.

Poucos setores conseguiram crescimentos significativos com relação ao último trimestre de 2007, dentre os quais, *matérias primas* (23,6%), *maquinaria outros de transporte* (23,0%) e *agricultura tropical* (22,3%). O que é mais importante notar, no entanto, é que apenas dois segmentos atingiram taxas similares de crescimento quando comparados o último trimestre do ano e o ano de 2008 como um todo, *matérias primas* e *maquinaria outros de transporte* e apenas um obteve um desempenho superior, *agricultura tropical* (8,9% no ano contra 22,3% no último trimestre). Todos os outros segmentos obtiveram, no último trimestre, taxas inferiores às obtidas durante 2008, notadamente *produtos florestais* (6,6% no ano contra -10,3% no último trimestre), *produtos animais* (29,5% contra -0,4%), *cereais* (43,7% contra 6,8%) e *maquinaria eletro eletrônica* (3,0% contra -9,3%).

Brasil-Exportações em US\$ bilhões - Quarto Trimestre



Exportação - Crescimento - 2008-2007 Quarto Trimestre - em %



Importações

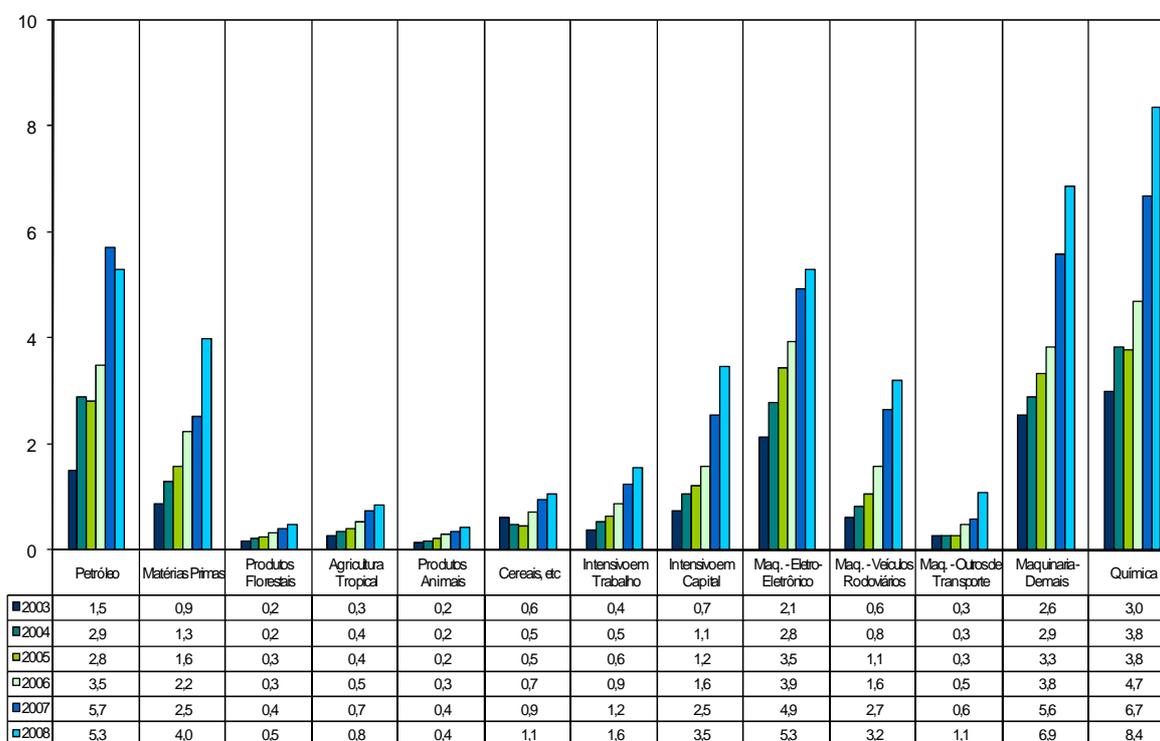
Considerando as compras externas por setor, é possível verificar que o desempenho do último trimestre também foi inferior ao restante do ano para a maioria deles, indicando os efeitos da desvalorização da moeda nacional, bem como da queda da demanda interna por bens.

Seguindo o que ocorreu durante o ano de 2008, o segmento *química* foi o principal comprador da economia do país, seguido pelo setor *maquinaria demais* e *maquinaria eletro eletrônica*.

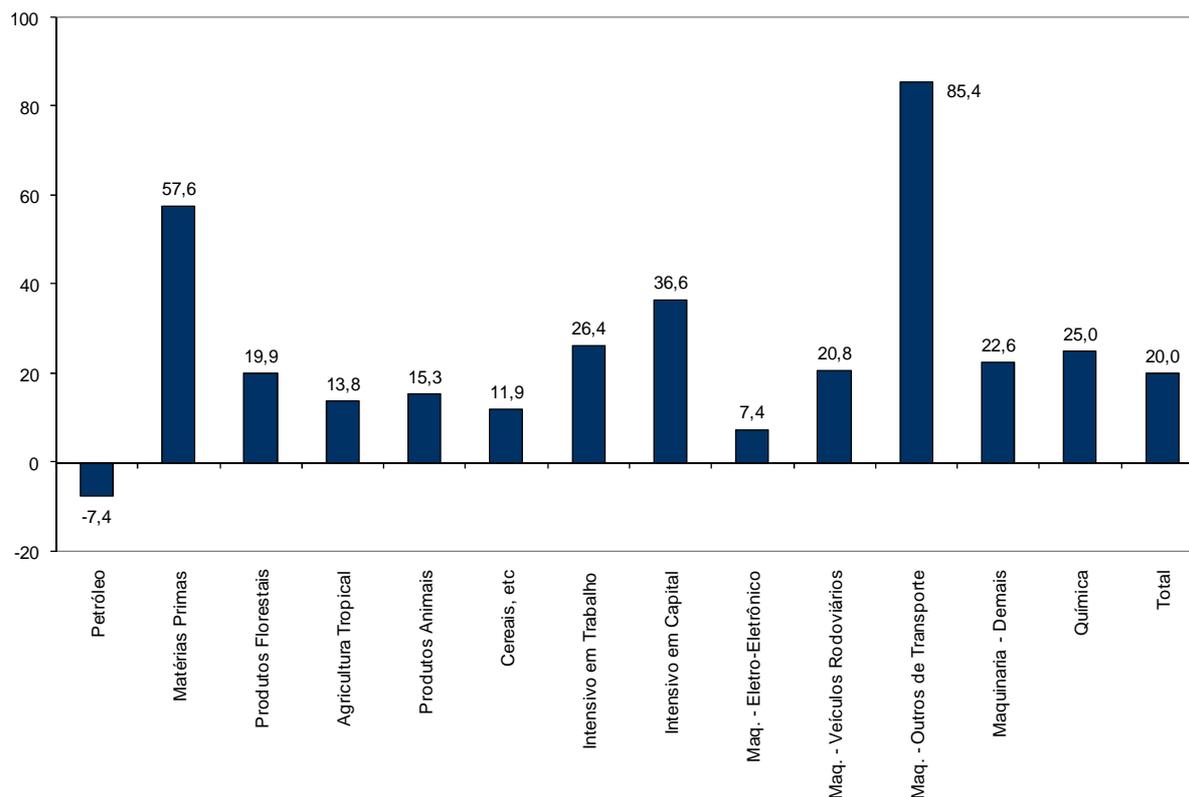
Os desempenhos dos seguintes setores chamam atenção no último trimestre com relação ao quarto trimestre de 2007: *maquinaria outros de transporte* (85,4%), *matérias primas* (57,6%) e *intensivo em capital* (36,6%). Cabe ressaltar que o crescimento desses dois primeiros segmentos foi superior ao obtido no ano de 2008. No primeiro caso destacam-se as compras de equipamentos e veículos para ferrovia (crescimento de 192,8%) e no segundo de carvão (aumento de 173,0% apenas no último trimestre).

Do lado positivo observa-se que houve uma redução das importações do setor de petróleo provavelmente fruto da diminuição dos preços internacionais.

Brasil - Importações em US\$ bilhões



Importação - Crescimento - 2008-2007 Quarto Trimestre - em %



Saldo Comercial

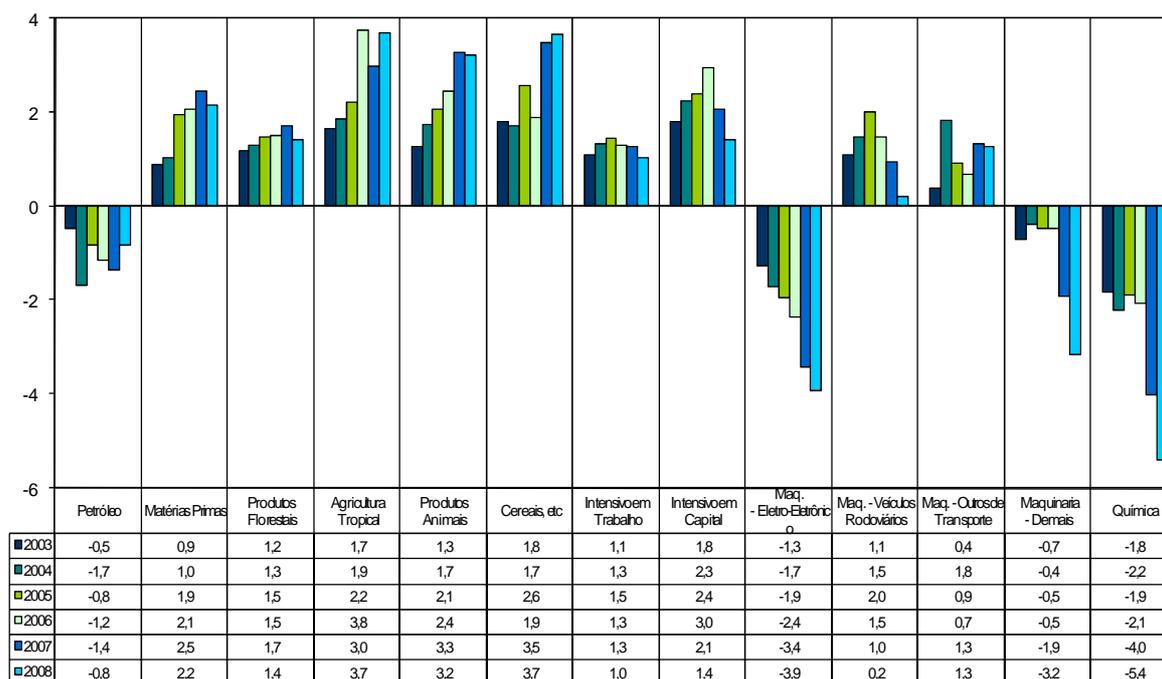
Com relação ao saldo comercial setorial da economia brasileira no último trimestre de 2008, vale mencionar que a queda relativa na comparação com 2007 foi ainda maior que a obtida durante o ano para quase todos os setores.

Dois segmentos aumentaram o saldo gerado com relação ao último trimestre de 2007, *agricultura tropical* e *cereais*. Ainda assim, apenas no primeiro caso o aumento foi significativo (23,3%). O saldo negativo do setor de petróleo foi reduzido no último trimestre do ano em relação a igual período de 2007 em 42,9% como decorrência da queda dos preços internacionais.

Alguns segmentos reduziram o superávit gerado em relação ao quarto trimestre de 2007, o que não se verificou durante o ano, dentre os quais *matérias primas*, *produtos florestais*, *produtos animais*, e *intensivo em trabalho*. Já no segmento *maquinaria outros de transporte* não houve variação.

Além disso, todos os segmentos deficitários considerando o ano de 2008 se mantiveram dessa forma no último trimestre e, com exceção do segmento de petróleo, ampliaram os resultados negativos com relação ao último trimestre de 2007.

Brasil - Saldo Comercial em US\$ bilhões - Quarto Trimestre



De maneira geral verifica-se que os números do comércio exterior brasileiro no último trimestre do ano de 2008 foram piores do que os obtidos ao longo do ano, indicando uma perspectiva negativa para 2009. Ademais, julga-se que a tendência para a concentração do saldo comercial e das exportações do país em setores pouco ou não industrializados, com baixa agregação de valor e tecnologicamente pouco avançados, que está patente neste último trimestre do ano, compreende um risco não só para o comércio exterior, mas também para a própria estrutura industrial brasileira. É importante lembrar que a crise financeira internacional parece ter intensificado a queda do saldo comercial brasileiro, mas é preciso observar que o processo de redução do saldo teve início em 2007 e que nos últimos vinte anos não houve uma política que fomentasse de fato a exportação de produtos industrializados. Dessa forma, a conjuntura atual de incertezas, perdas financeiras e reduções de demanda só torna mais proeminente a necessidade de uma política de comércio exterior que contemple, como já mencionado acima, taxas de câmbio competitivas, a geração de condições equânimes entre o setor interno e externo, bem como a promoção de políticas industriais e de incentivo à inovação.

Exportação e Importação por Intensidade Tecnológica na Indústria de Transformação

Fizemos o mesmo exercício feito para os setores para certas categorias de agregações por intensidade tecnológica da indústria de transformação (detalhes da metodologia e significado das classificações adotadas no anexo). Foi utilizado o critério de conteúdo tecnológico dos produtos da indústria de transformação, segundo a OCDE, discriminando setores de *alta*, *média-alta*, *média-baixa* e *baixa intensidade* tecnológica.

Exportação

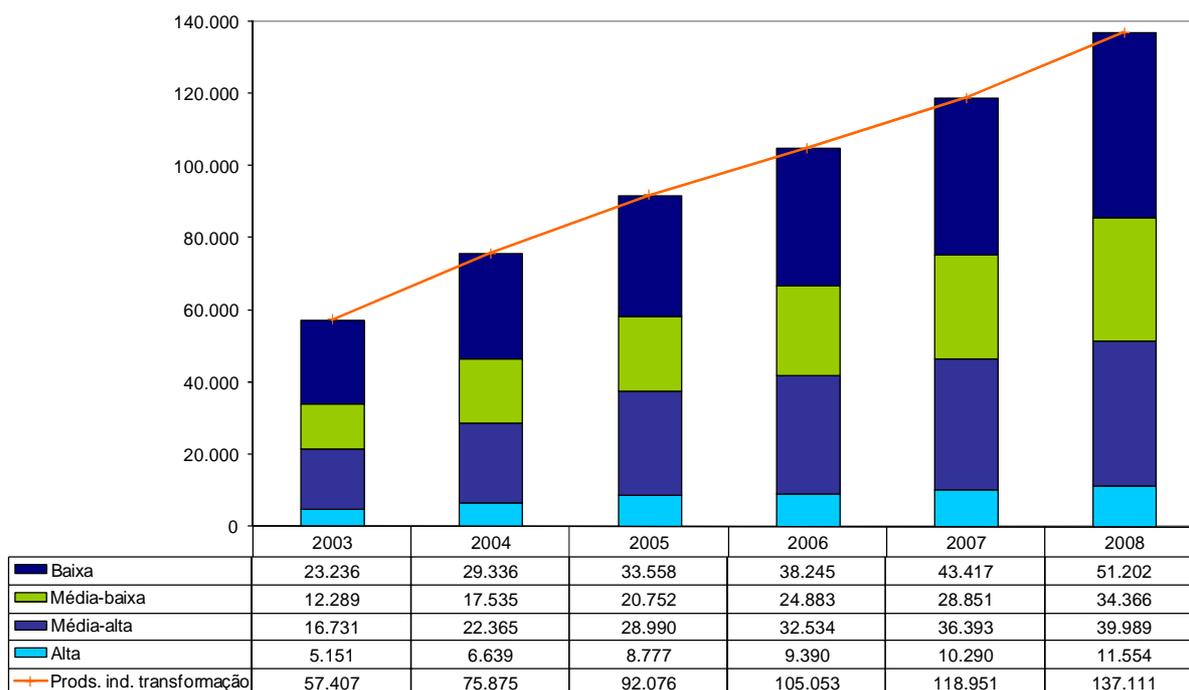
Para o ano de 2008 os resultados mostram que as exportações da indústria de transformação tiveram uma expansão similar à obtida nos dois anos anteriores (US\$ 18,1 bilhões ou 15,2%). Tal expansão foi distribuída pelos diferentes segmentos por intensidade tecnológica. Os produtos de *média-baixa* e *baixa* intensidade tecnológica preservaram suas posições em termos de expansão, respectivamente 19,1% e 17,9%, ao passo que as duas outras classes atingiram um crescimento em torno de 10%.

Dentre os sub-setores da primeira classe de produtos citada, o único que merece destaque é a indústria naval devido ao crescimento muito expressivo de suas vendas (112,9%), apesar de um volume total ainda baixo. O sub-setor de alimentos bebidas e tabaco teve um excelente desempenho dentro do segmento de *baixa intensidade* (expansão de 27,9%), ainda mais quando se leva em conta que responde por 69,2% das vendas externas do segmento. No que diz respeito às exportações do setor de *alta intensidade*, vale ressaltar que a expansão das vendas de produtos farmacêuticos cresceu 31,1%.

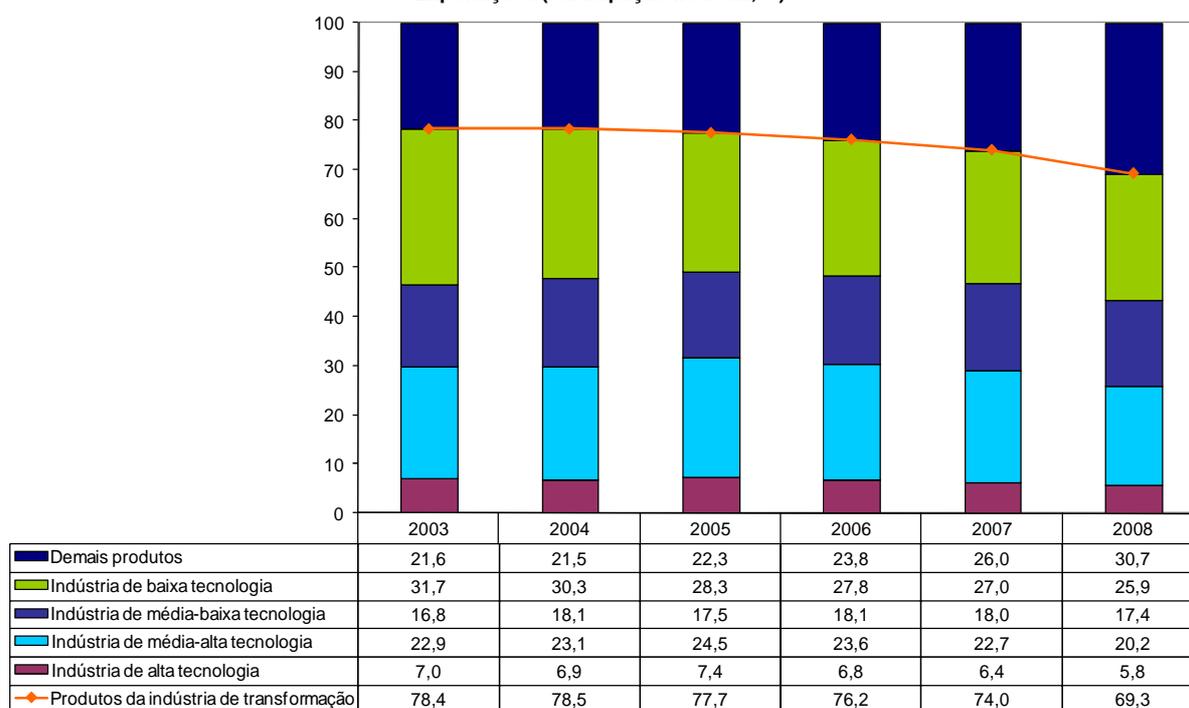
Ademais, deve-se destacar que os produtos de *baixa intensidade tecnológica* dentro da indústria de transformação respondem pela maior parte das exportações em todos os períodos analisados inclusive em 2008 (37,3% neste último período) e que essa tendência tende a se acentuar ao longo dos últimos anos. Em seguida estão os segmentos de média alta intensidade tecnológica (29,2%) e de média baixa com 25,1% de participação. O setor de *alta intensidade tecnológica* corresponde a um montante pequeno das vendas externas, com uma tendência de declínio nos últimos seis períodos analisados (8,4% em 2008).

É importante salientar o resultado obtido pelos *demais produtos* (fora da indústria de transformação), crescimento de 45,9%. Este resultado puxou para cima a expansão total das exportações brasileiras em 2008, que atingiu, como mencionado acima, 23,2% com relação a 2007. Como conseqüência, todos os segmentos da indústria de transformação reduziram sua participação no total das vendas externas, com uma elevação expressiva dos chamados *demais produtos*.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação por Intensidade Tecnológica
Exportações (US\$ milhões FOB)**



**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação por Intensidade Tecnológica e Demais Produtos
Exportações (Participação no Total, %)**



Importação

Do lado das importações da indústria de transformação, houve um aumento muito maior que o obtido pelas exportações em 2008 em comparação a 2007 (44,0%). Isso vale para todos os segmentos, especialmente para o *de média alta intensidade*, cujo crescimento atingiu 50,2%. Já nos setores de *média baixa intensidade* (48,7%) e *baixa intensidade* (34,5%) a expansão foi inferior. No caso do segmento de *alta intensidade*, ocorreu um crescimento relativamente pequeno, 32,2%.

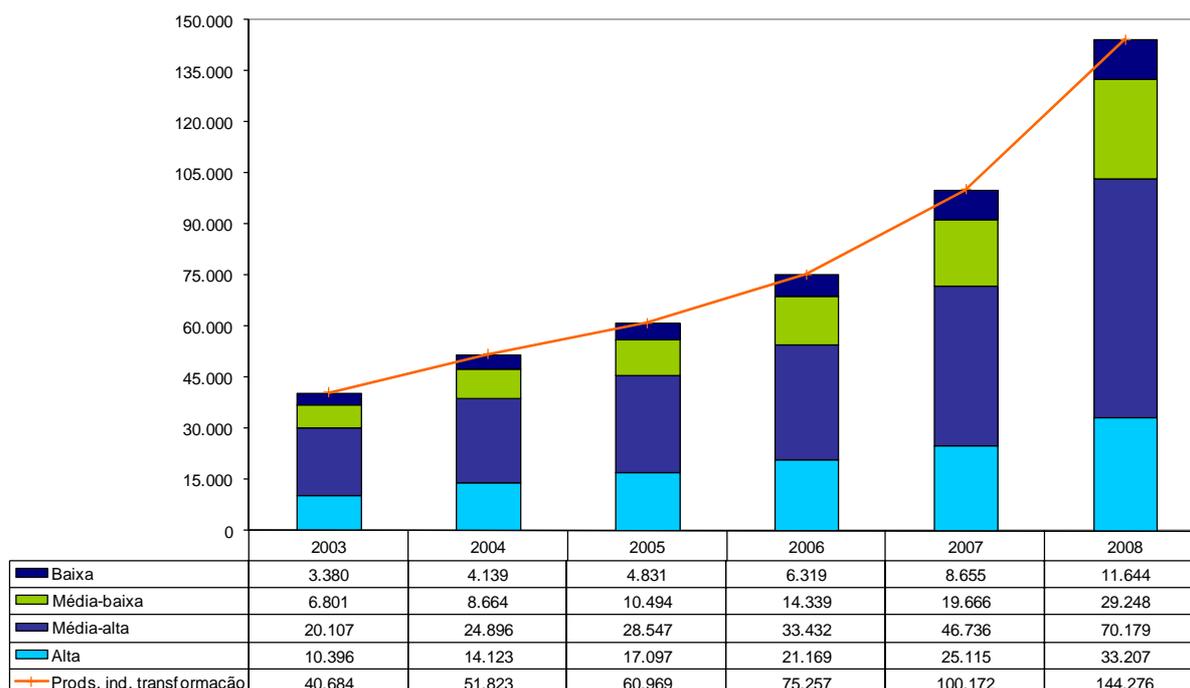
Cabe chamar atenção para os sub-setores de equipamentos para ferrovia e material de transporte e produtos químicos dentro do setor de *média alta intensidade*, que incorreram em expansões de, respectivamente, 95,6% e 55,9%.

Pode-se observar, também, que o setor de *média alta tecnologia* é de longe o maior responsável pelas importações dentro da indústria de transformação (48,6% do total em 2008), vindo em seguida o segmento de alto *conteúdo tecnológico* com uma participação de 23,0%. Os outros dois segmentos possuem participações mais baixas. Esse quadro configura uma tendência ao longo dos últimos anos para o segmento de *média alta intensidade tecnológica*, em que este setor se torna cada vez mais presente na pauta de importações do Brasil (em 2006 a participação dos produtos de médio alto conteúdo tecnológico correspondiam a 44,4%).

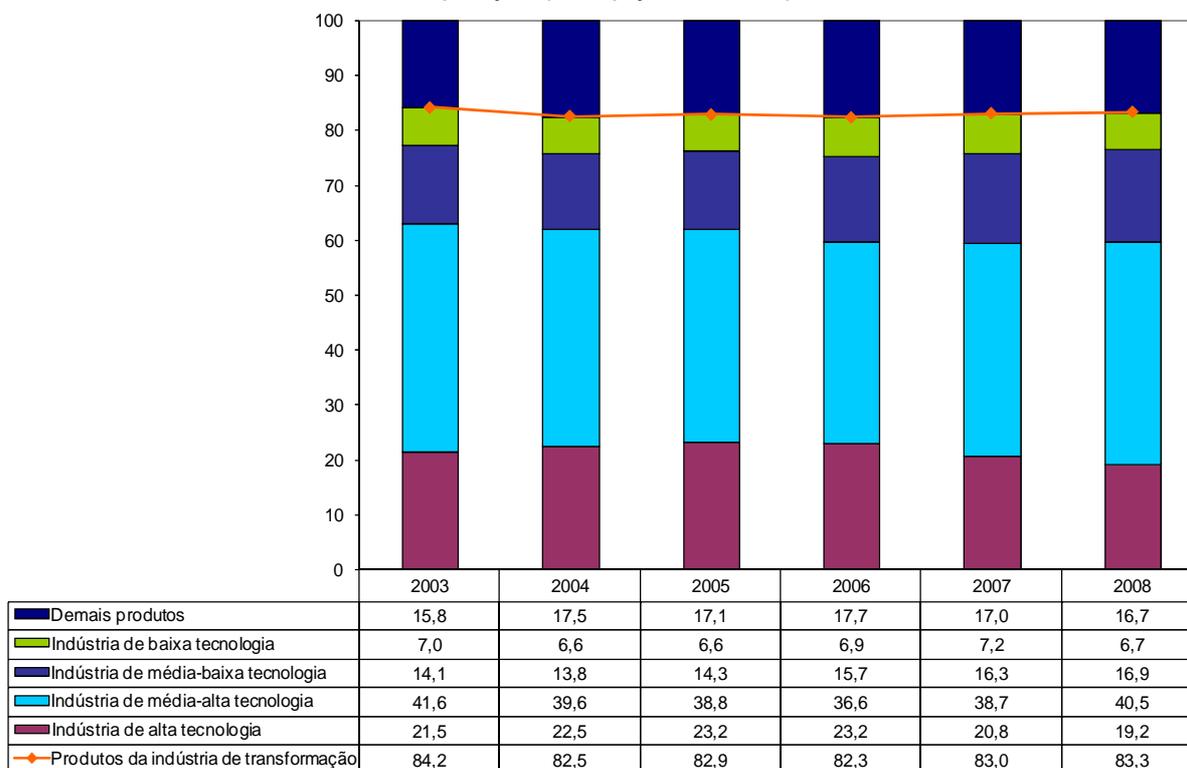
O crescimento das compras externas dos chamados *demais produtos* foi também substancial, atingindo 41,4%. Estes produtos, contudo, representam somente 16,7% das compras do país.

Isto configura uma situação dentro da indústria de transformação quase oposta a que ocorre com as exportações. Em outras palavras, o Brasil vende produtos com baixo grau de conteúdo tecnológico para o exterior e importa bens com um grau mais elevado. Nota-se que essa situação se intensificou em 2007 e 2008.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação por Intensidade Tecnológica
Importações (US\$ milhões FOB)**



**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação por Intensidade Tecnológica e Demais Produtos
Importações (Participação no Total, %)**



Saldo Comercial

O saldo comercial brasileiro gerado pela indústria de transformação apresentou uma trajetória claramente ascendente entre os anos de 2003 e 2005, tal como indica o gráfico abaixo. Contudo, em 2006 essa trajetória foi revertida e em 2008 houve uma nova queda tão acentuada, que o resultado passou de US\$ 18,8 bilhões em 2007 para um déficit de US\$ 7,2 bilhões. Isso significa uma redução de 138,8%.

Notar que ao contrário de 2006, e assim como em 2007, em 2008 o bom desempenho das exportações de produtos que não fazem parte da indústria de transformação não conseguiu compensar o mau resultado desta última e elevar o superávit da balança comercial. Na verdade, houve uma queda substancial do resultado externo determinada pelo desempenho extremamente negativo da indústria de transformação. Cabe ressaltar ainda que o último déficit registrado pelo setor ocorreu em 2001.

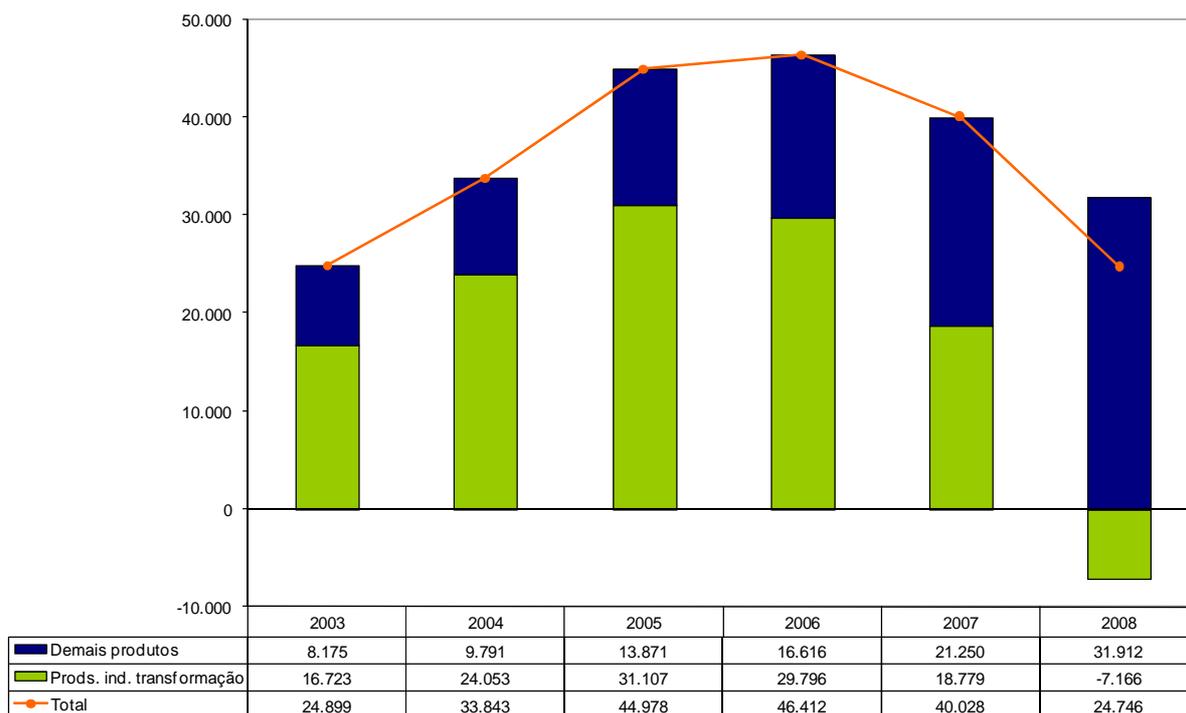
O grande setor gerador de saldo comercial para o Brasil, considerando o conteúdo tecnológico, é o de *baixo conteúdo* (saldo de US\$ 39,6 bilhões), seguido pelo segmento *médio baixo*, mas com um resultado consideravelmente menor (saldo de US\$ 5,1 bilhões). Apenas o primeiro setor citado ampliou o saldo comercial gerado com relação ao ano anterior, 13,8%. Destacam-se no caso de produtos com *baixo conteúdo* os sub-setores alimentos bebidas e tabaco, responsável sozinho por 78,8% do saldo gerado pelo setor, com um crescimento de 26,8%. Com relação aos bens com *médio baixo conteúdo*, a redução pelo segundo ano consecutivo foi extrema, chegando a 44,6% e teve como principal determinante o aumento do déficit do sub-setor carvão e petróleo refinado, que superou o maior saldo da indústria naval.

Pelo lado dos setores deficitários, *alta e média alta intensidade tecnológica*, os dois vêm apresentando saldos comerciais negativos ou muito próximos a zero durante todos os períodos analisados. Chama atenção o montante do déficit gerado pelo segmento de *média alta intensidade* (US\$ -30,2 bilhões), bem como o crescimento entre 2007 e 2008 de 193,2% (notar que o crescimento entre 2006 e 2007 foi de 25,4%). Todos os sub-setores contribuíram para o déficit, com exceção do automobilístico, mas que incorreu em uma importante redução do superávit gerado. Por fim, deve-se mencionar o segmento de *alto conteúdo*, que já em 2007 acusou um volumoso déficit comercial (US\$ -10,3 bilhões). Em 2008, após uma expansão de 46,6% o resultado deste segmento atingiu US\$ -21,7 bilhões. Com esses dois resultados negativos nos dois últimos anos, a trajetória de recuperação que o segmento vinha apresentando desde 2002 foi completamente revertida. O sub-setor áudio, vídeo, telecomunicações e componentes foi o grande responsável por esse resultado, com um déficit de US\$ 7,8 bilhões.

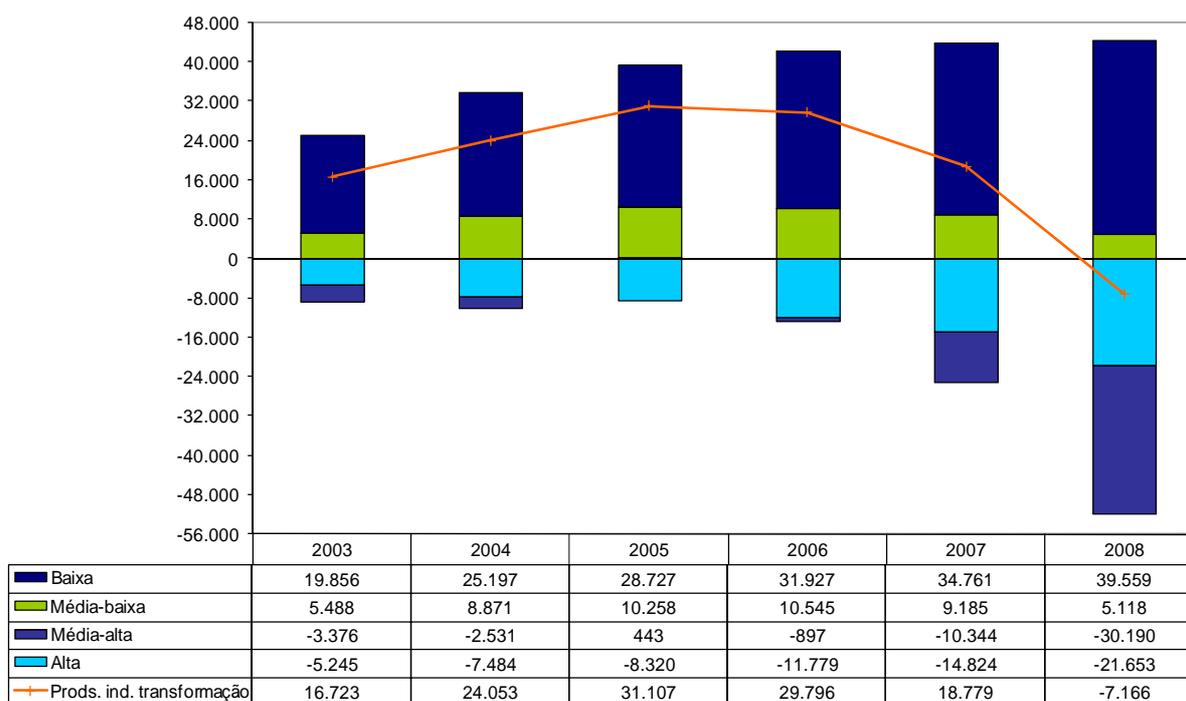
O Brasil permanece, portanto, dependente, no que tange à geração de saldos comerciais dentro da indústria de transformação, de produtos com *baixa e média baixa intensidade tecnológica*. Enquanto os setores de *alta e média alta tecnologia* são grandes importadores e os maiores geradores de déficits. Além disso, é preciso apontar que após diversos anos de importantes superávits a indústria de transformação volta a gerar um déficit importante.

Entende-se que, além da concentração do saldo comercial do país em bens pouco industrializados, existe também uma concentração das exportações em bens com baixo conteúdo tecnológico e das importações em produtos com alta intensidade.

Brasil - Balança Comercial (US\$ milhões FOB)



Brasil - Produtos da Indústria de Transformação por Intensidade Tecnológica Balança Comercial (US\$ milhões FOB)



Anexo – Metodologia e Classificações

Setores do Comércio Exterior

Os dados básicos foram obtidos junto à Secex na classificação NCM a 8 dígitos e transformados na classificação SITC a 3 dígitos, (261 setores). A classificação setorial foi adaptada do estudo do Banco Mundial “*From Natural Resources to the Knowledge Economy Trade and Job Quality*” –2002.

Setores de Alta e Média-Alta Intensidade Tecnológica e Setores de Baixa e Média-Baixa intensidade tecnológica.

A classificação dos produtos dentro da indústria de transformação segundo a intensidade tecnológica é a seguinte:

Indústria de Transformação:

Indústria de alta tecnologia:

- Aeronáutica e aeroespacial
- Farmacêutica
- Material de escritório e informática
- Equipamentos de rádio, TV e comunicação
- Instrumentos médicos de ótica e precisão

Indústria de média-alta tecnologia

- Máquinas e equipamentos elétricos n. e.
- Veículos automotores, reboques e semi-reboques
- Produtos químicos, excl. farmacêuticos
- Equipamentos para ferrovia e material de transporte n. e.
- Máquinas e equipamentos mecânicos n. e.

Indústria de média-baixa tecnologia

- Construção e reparação naval
- Borracha e produtos plásticos
- Carvão, produtos de petróleo refinado e combustível nuclear
- Outros produtos minerais não-metálicos
- Produtos metálicos

Indústria de baixa tecnologia

- Produtos manufaturados n.e. e bens reciclados
- Madeira e seus produtos, papel e celulose
- Alimentos, bebidas e tabaco
- Têxteis, couro e calçados

Demais Produtos

Produtos intensivos em recursos naturais

Agricultura, caça, atividades florestais e pesca

Agricultura, caça e atividades florestais

Pesca

Indústrias Extrativas

Indústrias Extrativas

Produtos provenientes de outras atividades econômicas

Produtos normalmente oriundos dos serviços industriais de utilidade pública

Energia Elétrica, Gás e Distribuição de Vapor e Água Quente

Captação, tratamento e distribuição de água

Produtos normalmente oriundos de serviços

Atividades de informática - desenvolvimento de programas de informática (software)

Serviços de arquitetura e engenharia e de assessoramento técnico especializado

Atividades fotográficas e microfilmagem

Prod. e distrib. de filmes cinematográficos e fitas de vídeo e estúdios de gravação de som

Atividades de teatro, música e outras atividades artísticas e literárias

Cabeleireiros e outros tratamentos de beleza

Produtos não-classificados pela CIU, revisão 3

Desperdícios e sucatas - Bens da divisão 39 da CPC, rev. 1.1 ou 1.0

Obras diversas e outros itens classificados em Caps. posteriores ao 97 do SH

Outros produtos não classificados